





GUERRA

DO

RIO DA PRATA EM 1825.

GUERRA
DO
RIO DA PRATA EM 1825.

O LIBELLO ARGENTINO

E
A VERDADE HISTORICA

POR
E. de Sena.

RIO DE JANEIRO.
TYP. DO CORREIO MERCANTIL, RUA DA QUITANDA N. 55.
1857.

AO LEITOR.

Honado em principios de julho do anno passado com o amavel convite de uma das mais brilhantes e distinctas capacidades litterarias e artisticas de nosso paiz—para prestarmos concurso á redacção de um jornal que devia ver a luz no dia 1º de agosto, fez-se-nos ao mesmo tempo o favor de insinuar — que um trabalho qualquer sobre o assumpto de que trata este livro — seria lido com interesse pelos leitores da nova publicação periodica.

Para correspondermos a tam assignalada distincção, escrevemos ligeiramente — nos poucos dias que nos limitaram — as paginas que se vam ler, evocando para isso as reminiscencias das observações com que fizemos acompanhar

AO LEITOR.

Honrado em principios de julho do anno passado com o amavel convite de uma das mais brilhantes e distinctas capacidades litterarias e artisticas de nosso paiz—para prestarmos concurso á redacção de um jornal que devia ver a luz no dia 1º de agosto, fez-se-nos ao mesmo tempo o favor de insinuar — que um trabalho qualquer sobre o assumpto de que trata este livro — seria lido com interesse pelos leitores da nova publicação periodica.

Para correspondermos a tam assignalada distincção, escrevemos ligeiramente — nos poucos dias que nos limitaram — as paginas que se vam ler, evocando para isso as reminiscencias das observações com que fizemos acompanhar

como correctivo — a versão do *Memorandum da Marinha Argentina*, que antecederamente havíamos feito e publicado.

Sem tempo nem sequer para castigarmos quanto convinha e purgarmos de incorrecções estas linhas, apresentámos o artigo na typographia no dia 15 de julho,—dez ou doze dias depois do convite.

Soubemos ahi — que a apparição da nova publicação litteraria estava adiada indefinidamente em consequencia de certas difficuldades invenciveis na occasião, e cujo conhecimento em nada pôde interessar ao leitor.

Então resolvemos publicar um trecho desse artigo—redigido espressamente em resposta ao nosso amigo o Sr. Dr. Muzzio, folhetinista do *Correio Mercantil* e digno collaborador de sua illustrada redacção. — Era uma prova de consideração que lhe devíamos ; — foi o desempenho de um dever imposto por certos antecedentes.

Em consequencia da publicação desse trecho —pedio-se-nos o trabalho para ser publicado integralmente ; accedemos, e pareceo-nos tambem conveniente formar uma brochura, afim de utilizar o merecimento historico delle, — unico á que pôde aspirar talvez ; evitando por este modo os inconvenientes das publicações ephemerass do jornalismo—para escriptos que podem vir a ser consultados.

Eis ahi como de um incorrecto artigo de jornal se fez um volume *em forma* de livro.

Sendo porém demasiadamente reduzido *neste ultimo character*, quisemos dilatar-lhe as dimensões sem o alterarmos com tudo, nem no espirito nem na essencia, e muito menos mudar-lhe o estilo, máo grado sua pobreza reconhecida e confessada, e á despeito de ficar assim merecendo o stigma de — *livro* formado de *pièces de rapport*.

O *encherto* que lhe fазemos como complemento da defesa das tropas imperiaes,—confirmada por um Argentino authorisado, tem em si mesmo o seu merecimento, escripto como foi sob a acção viva das impressões que dissipam o erro implantando no espirito a verdade.

O Sr. coronel D. F. Sarmiento, por seus conhecimentos e posição, era talvez a pessoa mais competente para escrever a CAMPANHA DO EXERCITO GRANDE alliado em 1851. Litterato e publicista, militar e homem de mundo, de character independente, e sobretudo Argentino conhecedor do Brasil, este illustrado escriptor moldou o seu livro pela verdade, triumphou de suas preocupações nacionaes, e fez justiça a todos, mesmo a despeito do risco imminente a que se expunha de tornar-se impopular em seu proprio paiz.

Taes são as nossas escusas e as razões que

nos levaram a apresentar ao leitor um livro que não deve ou não merece ter titulo, e ao qual elle dará o que quizer.

Havíamos pensado juntar a este opusculo alguns extratos do livro do Sr. Sacramento, para darmos ao leitor que não acompanhou as negociações preliminares da alliança, uma idéa dos elementos com que concorreram as potencias que se empenharam nas campanhas contra Rosas e Oribe.

Mas, além de que seria sempre imperfeito esse conhecimento, falta-nos actualmente o tempo indispensavel para essa adicção.

Referimo-nos portanto á publicação que de taes extractos fizemos no *Diario do Rio* — em principios do anno passado, recommendando ao leitor curioso o livro do Sr. Sarmiento, intitulado CAMPANHA DEL EXERCITO GRANDE DE SUD AMERICA.

E. DE SENA.

O LIBELLO ARGENTINO

E

A VERDADE HISTORICA.

Mentir pour son avantage à soi-même est imposture; mentir pour l'avantage d'autrui est fraude; mentir pour nuire est calomnie: c'est la pire espèce de mensonge.

J. J. Rousseau.

E.

São já passados trinta mezes depois que a imprensa bonaerense publicou, e o povo *portenho* applaudio — com seus irmãos da margem esquerda do Prata, o libello anonymo intitulado — *Memorandum da marinha argentina*.

— Dous annos já se volveram des que a imprensa brasileira reproduzio — apenas com uma unica protestaçoão, e essa mesma tam debil e isolada — que se perdeu no bulicio da indifferença geral, esse livro apocrypho em que a má vontade do adversario impotente, ou o mal contido despeito do rival, nos liberalisa o insulto gratuito, a affronta e a calumnia.

Até então, durando os vinte e cinco annos decorridos depois dos acontecimentos que resenha o *Memorandum*, nada se havia escripto ou publicado, quer por parte do Brasil, quer da Republica Argentina, com a desprevenção e individuação indispensaveis para bem se apreciarem os acontecimentos, as causas que lhes deram origem e as consequencias que produziram.

Tudo era confusão e duvida, tudo era escura treva para o homem imparcial, que diligenciava penetrar com a consciencia pura e o espirito despreoccupado nesse inextricavel laberintho por ventura ainda hoje sem saída.

Uma breve e incompleta noticia achada em uma memoria resumida, alguns dados imperfeitos fornecidos por um historiador indolente que salta pelas difficuldades com mais ligeireza que criterio, e raras informações particulares de uma testemunha ou de um actor desse drama, era tudo quanto podia colher, á força de empenho e constancia, o espirito indagador que quizesse poder formar um juizo ou crear uma opinião conscienciosa sobre materia tam delicada.

Cumpre concordar que era bem pouco.

E desde então até hoje, isto é, desde a publicação desse livro, o mais minucioso, o mais detalhado, e tambem o mais parcial e inexacto de quantos conhecemos, nada, absolutamente nada, se ha escripto por parte dos Estados interessados—para o esclarecimento da verdade historica,

a menos que se queira considerar como alguma cousa em relação a um tal fim— as ligeiras observações e rectificações feitas ao correr da pena e simultaneamente com a versão desse livro, á proporção que o *Diario do Rio* fazia espaço á publicação d'elle.

E esse mutismo, por sem duvida inexcusavel á vistadas accusações gravissimas, invectivas e calumnias de que somos o alvo, além de dar lugar a novas confusões e duvidas sobre esse período já tam pouco esclarecido de nossa historia coetanea, veio empeiorar sensivelmente nossa situação em relação a nossos vizinhos e á mesma historia, tolerando-se que com os despojos da honra de nossos soldados e com os destroços da dignidade nacional se teçam corôas eternas aos inimigos, e se alevantem trophéos á Republica Argentina.

Todo o leitor desprevenido que acompanhar o memorista em sua apreciação apaixonada, não tendo antemão conhecimento especial e circumstanciado dos successos mais importantes dessa guerra infeliz, embora não forme um juizo definitivo em favor da Confederação e contra o Imperio, conservará sempre em seu espirito uma impressão dolorosa—se fôr Brasileiro e sentir vibrar-lhe no coração a corda do patriotismo, e, pelo menos, uma duvida desairosa para nós se o leitor não estiver no caso de ser movido por

esse sacro-santo sentimento que nos faz corar da affronta feita á propria nacionalidade, e nos colloca ao alcance da sombra projectada para ennegrecer nossos irmãos.

E essa dolorosa impressão, e essa duvida desairosa ficarão por fim inteiramente justificadas para todos, se não houver uma voz que se alevente para profligar o audaz calumniador, antes que a calumnia tenha tempo de subscrever e passar em julgado.

Não ha talvez quem pense diversamente.

Entretanto, de todos aquelles a quem designadamente ferio a seta envenenada do detractor gratuito das armas brasileiras um só não houve, nem um só appareceu ainda—que sinta ferver-lhe a indignação e arder-lhe o sangue que acaso lhe corre nas veias, para erguer altivo a frente e apanhar resoluta a luva.

E' triste, mas é verdade.

E a estranheza que causa um proceder tam inexplicavel sobe de ponto quando se considera que são esses mesmos homens assim invectivados os que deviam, por seus precedentes como militantes nessa campanha, por sua posição official que os faz representantes das tradições, e por sua propria honra como militares de brio, apresentarem-se primeiro em campo para defenderem seu paiz e a si proprios do ~~desar~~ que lhes irroga um descommedido escriptor estrangeiro.

Por nossa parte não sabemos explicar a causa de tal silencio, tanto mais singular quanto é certo que são elles os unicos que dispoem ou devem dispor dos melhores esclarecimentos sobre os factos controvertidos capciosa e acintemente pelo malédico narrador argentino, que, como elles, cingia uma espada—cujo brilho devia ser embaciado pela penna que estava destinada a occupar-lhe o lugar.

Temos para nós que seu silencio ha de continuar, embora se repitam ou não os convites publicos e privados que hão recebido para rompê-lo, embora a historia de seu paiz manqueje neste ponto por falta de dados positivos, embora uma mácula em sua reputação militar seja afinal o premio de tam porfiosa e desasisada obstinação.

E pois, releva conservarmos com desvelado esmero o pouco, muito pouco que temos—para quando se trate de escrever a historia geral do Brasil.

Pouco, muito pouco valem sem duvida em relação a um tam grande objecto essas breves observações e rectificações que acompanharam entre nós a rapida e fugaz publicação do *Memorandum*; mas onde não ha nada o pouco é muito, e é esse o seu unico merecimento—depois de considerado o que dá a stricta e pura verdade historica que encerra cada uma dellas.

Por isso, e para que não corra o *Memorandum*

sem um correctivo, já que a fatilidade quiz que essas notas historicas vissem a luz truncadas e em uma *folha* avelhantada por um longo marasmo—que a privou do melhor circulo de seus leitores, reunimos hoje em um só corpo o que ha de mais importante nesses apontamentos soltos e destacados, e que póde dar muita luz ao futuro historiador.

Perdidos absolutamente, o leitor curioso não os acharia hoje facilmente em parte alguma—para consulta-los como simples observador, ou para utiliza-los como escriptor, ao passo que o libello que lhes deu origem existe em nossas bibliothecas, e póde ser consultado por uns e outros.

Bem se vê pois que não temos a pretensão de escrever historia, nem nos guia a intenção de fazer uma refutação em regra ao libello argentino. — Apenas ajuntamos materiaes para o historiador, e os collocamos ao alcance daquelles que possam ou queiram servir-se delles para o futuro; — nada mais fazemos que contestar factos e rectificar algumas inexactidões de um mal intencionado analysta estrangeiro, que não teve outro designio senão desfigurar a capricho os acontecimentos de que trata, para desairar-nos e glorificar seu paiz e os seus, á custa da reputação do nosso exercito e marinha, de envolta com a dignidade e orgulho nacionaes. — Carre-

gamos tambem o nosso grão de arêa para o monumento que se ha de erguer. — É o óbolo do pobre.

E' pouco por certo, repetimo-lo, mas é tudo quanto comportam nossas forças debeis e nada exercitadas. Mais tarde talvez, com o vagar de que havemos mister, apresentaremos um novo trabalho, tambem historico, mais extenso, mais completo e por ventura de maior vulto pela grande importancia do acontecimento que ha de ter por objecto.

Em attenção pois a este compromisso—que tomamos e havemos desempenhar em quê peze a quem quer que seja, releve-se-nos a pequenez do tributo que offerecemos a quem os reclama de tamanho vulto.



II.

Não são muitos os factos verdadeiramente importantes por seus resultados, ou notaveis por suas circumstancias — que reclamam um desmentido prompto e energico por parte daquelles a quem affecta sensivelmente a maneira descommedida por que o *Memorandum* desfigura a verdade para deduzir as consequencias ao talante do narrador.

A invasão dos *trinta e tres* e a incorporação do general Rivera com as forças que lhe obedeciam, as batalhas do *Rincon* e *Sarandi*, a retirada de Lavelleja do sitio da *Colonia do Sacramento*, a defesa desta praça pelo general Manoel Jorge Rodrigues, os combates navaes de 11 de junho e 29 e 30 de julho, e a derrota

e perda total da terceira divisão no *Paso del Juncal* no Uruguay, são os que merecem maior detenção e cuidado.

Occuparmos-nos-hemos pois de preferencia com elles, a despeito de poder applicar-se tambem a todos os outros pontos ou acontecimentos de que trata o *Memorandum* — alguma ou todas as definições ou classificações de ROUSSEAU, que tomamos por epigraphe. — O leitor que tiver tomado á si a ímproba tarefa de ler o *Memorandum*, e quizer acompanhar-nos nesta ligeira compilação de notas ou rectificações, comprehenderá facilmente que o memorista, talvez altamente collocado na hierarchia militar da Republica, foi impostor, falsidico e calumniador alternativa e simultaneamente. — Mentindo (por servir-nos das expressões que citamos) em proveito proprio, foi um impostor; mentindo em proveito de outrem, foi falsidico; e mentindo simplesmente para prejudicar, foi um calumniador.

O desembarque dos *trinta e tres* chefes e officaes orientaes, na Cisplatina, em 1825, — rasgo de audacia digno de imitar-se, teve, sim, as consequencias que deram em resultado final a emancipação da provincia e a consequente desoccupação do territorio oriental do Prata pelas tropas brasileiras, mas não foi por certo o unico impulso que obrou no sentido da reacção

nem o unico elemento de dissolução que actuou poderosamente contra os interesses brasileiros, como intenta fazer crer o *Memorandum da marminha argentina*.

O general Lavalleja, patriarcha da independencia do Estado Oriental, e talvez o unico bem intencionado de todos os caudilhos que hão tido influencia e occasião de exercê-la antes e depois d'elle nessa malfadada republica, prestou seguramente um relevantissimo serviço ao seu paiz como chefe dos TRINTA E TRES DENODADOS PATRIOTAS que se arriscaram a invadir a Cisplatina com o louvavel intento de sacudirem o jugo estrangeiro — que seus irmãos haviam pedido voluntariamente — como ultimo e extremo recurso de um povo que não pôde salvar-se de si mesmo.

Foi esse o primeiro passo dado para a emancipação politica da republica, foi o primeiro elo dos successos felizes que coroaram sua aventureosa e temeraria tentativa, foi um padrão de gloria que fará sempre veneravel sua memoria. Não ha nega-lo ; mas nem por isso devemos correr-nos dos triumphos que obteve sobre nós.

Conduzido como pelo dedo da Providencia, Lavalleja triumphou sempre, não como quer o autor do *Memorandum*, pela pujança das armas dos TRINTA E TRES, mas pela prudencia de seu chefe e pelo concurso de mil circunstancias poderosas que ignora ou finge ignorar o narra-

dor, que apenas falla na hedionda traição de Rivera, e desconhece os erros fataes e as loucas rivalidades de nossos generaes, e ainda mais a errada direcção politica que o nosso governo imprimio aos negocios nessa época.

Apenas desembarcados OS TRINTA E TRES, perdendo todo o armamento que traziam de reserva, teve lugar a defeccão das forças do coronel Laguna, que era por nós como subalterno de Rivera, engrossando em sua debandada sem combate o limitado numero dos invasores.

Sorprendido logo em seguida o ajudante de Rivera, prestou-se facilmente a preparar surpresa igual ao seu general, que caíu no laço e entregou-se sem resistencia a seus inimigos e compatriotas, fazendo valer desde logo em favor delles e contra nós a influencia e prestigio de sua pessoa e posição, e os manejos occultos que por essa época já empregava para operar uma reacção de que havia de ser o heróe, abusando para tal fim sem pejo nem remorsos da confiança cega que nelle depositava imprudentemente o visconde da Laguna.

Assim pois, OS TRINTA E TRES, mesmo antes de puxarem da espada já contavam com uma força de respeito que animava seus parciaes a reunirem-se-lhes, e os habilitava a emprehender algumas operações de pouco risco e immediato resultado, como a dispersão dos corpos de Jardim

e Mena Barreto nas proximidades de *Rincon de Haedo*, de que fallaremos mais adiante.

Se o encontro com Laguna não houvesse sido uma comedia ridicula; se Rivera houvesse guardado ao menos a decencia de sua posição, ou fosse homem capaz de considerar, em uma circumstancia difficil, a dignidade de seu character ou os brios de um militar honrado, a pujança das armas dos TRINTA E TRES ter-se-ia embotado sem remedio, e a reacção baqueado para todo sempre ante a temeridade de sua empreza, no momento de pôr por obra o designio que nos arrebatou aquella provincia.

E mais tarde, apezar dos primeiros resultados da reacção, os reaccionarios e seus alliados teriam succumbido á mingoa de recursos e á força de armas, sem a injustificavel rivalidade dos coroneis Jardim e Mena Barreto, e sem a pedantesca audacia de Bento Manoel, que sacrificou a causa na batalha do *Sarandí*, impossibilitando a realização do plano que tinha por base o corpo de tropas que o acompanhava.

Não cabe em notas ou apontamentos destacados maior desenvolvimento sobre a invasão de Lavalleja, que é a historia da guerra de 1825. Na parte inedita das *Memorias sobre o Rio da Prata*, que tem de ser publicada, encontrará o leitor curioso, em todos os seus detalhes, a historia dos TRINTA E TRES e da campanha

cisplatina até a época a que alcançam essas memorias.

Dar á luz taes manuscriptos é o que deveriamos talvez fazer, e o que sem duvida fariamos sem as difficuldades que no-lo estorvam. Seria a maiscabal refutação que pudessemos dar ao libello em seus differentes pontos. Mas, emquanto não póde ter isso logar, claremos alguns esclarecimentos sobre outros successos importantes.

Com o mesmo espirito com que referio a invasão de Lavalleja, e aprecia todos os factos de que se occupa, ao tratar dos recontros das forças inimigas, attribue-nos o narrador fraquezas que não commetemos, e presta-nos superioridade numerica, esmagada ou supplantada sempre pelo valor e enthusiasmo das armas da republica.

E é deste modo que se commemoram com estrondo as *batalhas do Rincon e Sarandí*, cujos triumphos nada têm de extraordinario, como o leitor ha de ver pela resumida noticia que lhe vamos dar de taes desastres.

A primeira destas victorias, que o historiador attribue erradamente ao general D. Fructuoso Rivera, não passou de uma surpresa,—em que raros dos nossos combateram, e na qual este turbulento caudilho não teve a menor parte, nem sequer indirecta.

Acompanhado por 400 ou 500 homens, fez elle

uma excursão sobre o *Rincon de Haedo*. Conhecendo-se debil para abalançar-se a qualquer outra empreza que devesse ser commettida ás armas e á pericia militar, e não á astucia propria da guerra de recursos—a que os obrigava sua impotencia, projectou arrebatat as cavalhadas do exercito do general Abreu, guardadas então apenas por um pequeno destacamento de soldados imperiaes.

A occasião era opportuna, e o plano de facil realização; entrou portanto no *Rincon* deixando Servando Gomes, o melhor official que o acompanhava, em observação com parte de sua força, e occupou-se com o resto em reunir as cavalhadas e perseguir a nossa pequena escolta, que foi protegida e salva pelo commandante da esquadilha do Uruguay, o capitão-tenente Jacintho Roque de Sena Pereira, tendo apenas dous feridos e um morto.

Os coroneis Jardim e Mena Barreto dirigiam-se nosse comenos para o *Rincon* com uma força de duzentos e tantos homens cada um.

Tendo partido de pontos diversos, encontraram-se no caminho, mas não querendo communicar nem reunir-se por motivos que não importam ao caso, seguiu seu norte cada um sobre si até as proximidades do lugar de seu destino. Levados pelo intento de passarem adiante um do outro forçavam imprudentemente suas marchas até matar os cavallos,

conseguindo assim alternativamente o fim proposto, por serem obrigados a mudar de cavalgadas com frequencia.

A punição severa de sua falta de criterio devia sorprendê-los antes de verem coroados seu dasarrazoadado empenho, cujas consequencias tinham de influir mais do que se poderia crer então para o bom resultado da reacção.

Servando Gomes, vigilante e dedicado, apenas descobriu o corpo de Jardim que trazia a dianteira ao seu rival, e cujos cavallos a custo se moviam, comprehendeu ao primeiro olhar o estado dessa força, e a desordem e descuido em que marchava. A fortuna parecia sorrir-lhe — brindando-o com a mais brilhante oportunidade de engrinaldar sua frente com os louros de uma victoria facil, de que seria o protagonista e o heróe.

Esperou pois o momento favoravel, e sem prevenir seu chefe, carregou de chofre sobre nossa força, e com tamanha impetuosidade que apenas se puderam ordenar em linha trinta ou quarenta homens, cujos cavallos ainda se prestavam a alguma manobra. Mas não podendo ser secundados convenientemente por seus companheiros, que a custo se defendiam, esses poucos cederam ao embate violento do inimigo, e pagaram com a vida sua pericia, disciplina e valor. Confusos, envolvidos por Servando Gomes,

cujos soldados se achavam em todas as condições de combater, e perseguidos de perto e sem descanso, os restantes foram precipitar-se sobre a força que tinham na retaguarda á curta distancia.

Esta, ás ordens de Mena Barreto, tambem já com os cavallos cançados, o que equivale a dizer — sem ordem e sem formatura, e surpreendida como a de Jardim, não pôde evitar, pela impossibilidade de mudar cavallos e pela difficuldade de manobrar nas circumstancias em que se achava, o desconcerto completo que lhe causou nas já mal ordenadas fileiras — o troço dos fugitivos de Jardim acoçados pelo inimigo vencedor.

O triumpho de Servando Gomes foi portanto completo, pois conseguiu debandar este segundo corpo ferido e matando quasi sem resistencia e sem perigo, como facilmente se comprehende á vista do estado das duas forças. Houve não obstante alguns que puderam usar suas armas com esteril gloria, sendo deste numero o valeroso coronel, que, cercado e urgido como os poucos que resistiam, depois de haver atravessado mais de um corpo com a sua espada, que abria claro para si através dos inimigos, teve de ceder ao numero caíndo tambem por sua vez banhado em sangue que se escapava pelas muitas feridas de seu corpo crivado de golpes de lança e espada.

Foi pois sobre tropas mal dispostas, desprevenidas, destacadas em marcha e quasi em desordem, que se obteve o triumpho que tanto se encarece, e não sobre *um corpo* CONSIDERAVEL *que occupava uma POSIÇÃO FORTE no Rincon de Haedo* sobre o Rio-Negro, como diz falsamente o *Memorandum*.

E se uma rivalidade mal entendida não se parasse Barreto e Jardim oppondo-se á reunião dos respectivos corpos, aconselhada pela prudencia e exigida pela disciplina militar, as scenas ter-se-ão mudado necessariamente, e Servando Gomes, e mais particularmente Rivera, que ficava encerrado e irremediavelmente perdido dentro do *Rincon*, teriam occupado os lugares dos dous coroneis derrotados de um modo tam inglorio para o vencedor como triste para os vencidos.

Estava decidido que os erros de nossos generaes e as desintelligencias dos chefes franqueariam o passo aos inimigos, e dariam pábulo á reacção que tinha de vencer.

No *Sarandi*, posto que com igual resultado e actuando algumas das causas que concorreram para o desastre do *Rincon*, as cousas passaram-se de diverso modo.—Não houve alli surpresa nem descuido; foi uma batalha pensada, oferecida e aceita debaixo de todas as regras da arte da guerra.

Todavia, essa victoria das armas orientaes que o memorista tanto encarece faltando descommedidamente á verdade, pois nos empresta superioridade numerica que não tinhamos, nada mais é do que o triumpho natural do mais forte e não do mais bravo, — a victoria logica e presumivel do mais poderoso na accasião, e não do mais habil.

E' certo que foi um dos acontecimentos mais importantes por suas consequencias, visto como elle abriu as portas do Congresso das Provincias Unidas aos Deputados pela *Banda Oriental*, e deo lugar á invasão da Cisplatina por um exercito argentino, e á declaração de guerra á Confederação.

Mas a gloria colhida no campo de batalha pelas armas orientaes em 12 de outubro de 1825 não é tanta nem tal que desaire as armas brasileiras, por isso que tanto o seu triumpho como a nossa derrota nada teem de extraordinario, embora o contrario inculque o *Memorandum*.

Tendo o coronel Bento Manoel derrotado o general Rivera nas Pontas de S. Salvador, e obrigado Lavalleja a retirar-se abandonando o sitio da *Colonia* por não querer bater-se, chegou ás portas de Montividéo com 900 guardas nacionaes da provincia do Rio-Grande de S. Pedro do Sul.

Ao receber tam consideravel reforço, o vis-

conde da Laguna combinou um plano de operações, e communicou-o ao general Abreu.

Entretanto mandou que Bento Manoel, reforçado com 260 cavalleiros de linha, fizesse uma excursão pelo lado das *Minas*, afim de reunir algumas cavalhadas, devendo incorporar-se-lhe tambem o coronel Bento Gonçalves com 400 e tantos homens, o que elevou o total de sua força a 1,600 combatentes, ao passo que Lavalreja e os outros seus companheiros reunidos formavam um total de 2,600 homens proxima-mente.

Cego por seu louco orgulho, fiado no prestigio de seu nome ou em sua boa estrella, Bento Manoel acreditou levemente que podia por si só dar cabo da revolta—sem ter quem lhe partilhasse a gloria, julgou-se destinado a monopolisar os louros daquella campanha, deixando em inacção o visconde da Laguna de um lado e o general Abreu do outro; não quiz mais ser subalterno executor de ordens, arrogou-se attribuições que não tinha, e fazendo-se arbitro da sorte da guerra que ía arriscar em uma batalha imprudente, marchou sem demora sobre o inimigo, que lhe apresentou em linha de batalha, enthusiasmada pela victoria e pela causa santa que defendia, uma força em mais de um terço superior á sua. *

Nestas circumstancia e disposições, as duas columnas chocaram-se, e a victoria, como era de es-

perar, pronunciou-se pelo maior numero. Tal foi a batalha do *Sarandi*, que com a surpresa do *Rincon*, que esboçámos antes, formam o padrão de eterno orgulho dos Orientaes, que não perdem occasião de lembrar-no-las puerilmente, como tivemos occasião de ver ainda ha pouco em um protesto assinado por alguns cidadãos dessa republica, que apenas sabem, *por ouvir dizer*, que no arroio *Sarandi* e no *Rincon de Haedo* as armas brasileiras encontraram-se com as orientaes.

Entre esta victoria dos nossos inimigos e os ataques da *Colonia*, que são o reverso da medalha ou a desforra das armas brasileiras, nada fizeram os exercitos rivaes que merecesse ao memorista menção especial em seu livro, nem para louvar os seus nem para deprimir os nossos.

Esta abstenção, porém, compensa-a elle sobejamente negando o desastre de Lavalleja ás portas da *Colonia*, — desastre que converte em victoria, e justificando, por não lhe ser possivel negá-la, a derrota de Brown em seu assalto á mesma praça — com as canhoneiras e guarnições voluntarias de sua esquadra, afim de diminuir a importancia do facto como feito d'armas das tropas imperiaes.

Mas é baldado seu empenho em negar ás nossas armas a gloria de uma victoria: — os factos por si sós a proclamão bem alto.

III.

Reorganizada a esquadra argentina—em consequencia da declaração de guerra do Brasil á Confederação, quiz Brown, depois de algumas operações sem importancia nem resultado, bater os nossos navios estacionados no porto da Colonia, e tomar talvez a praça por assalto.

Em consequencia, tendo reunido todos os elementos que julgára precisos para o bom resultado de sua tentativa, dirigiu-se á *Colonia* com sua esquadra, e depois de alguns tiroteios e intimações para que se rendesse, entrou no porto debaixo de um vivo fogo, que causou avarias e confusão em seus navios, e a consequente perda de um brigue que encalhou debaixo do fogo das baterias, do commandante dessa embarcação, e de alguns homens mortos e feridos.

Poucos dias depois,—na noite do dia 1 de março, destacou sobre a praça suas canhoneiras conduzindo, além das respectivas guarnições, um consideravel numero de voluntarios de todos os navios da esquadra. Descobertos ao approximar-se, receberam uma descarga de artilharia, que lhes causou alguma confusão logo ao principio do ataque.

Não obstante avançaram sempre e realizaram seu plano, que consistia, como dissemos, em tomar ou incendiar os nossos navios então encahlados e por ventura completa e inexplicavelmente abandonados, e dar o assalto á praça que *deveia render-se*.

O ataque foi portanto simultaneo. Duas das canhoneiras se dirigiram sobre os navios e quatro foram directamente sobre a terra—com o fim evidente de bater a guarnição e operar o desembarque dos voluntarios que conduziam, e mesmo das proprias tripolações.

Mais felizes do que estas—que tam imprudentemente *se foram metter na boca do lobo*, as primeiras puderam incendiar um brigue, não tendo conseguido safá-lo, e velejaram depois em socorro de seus companheiros, que eram cruelmente dizimados pela artilharia e fuzilaria de terra.

Tanto e tam violento foi o fogo sustentado pela praça, que poucas horas depois não restavam mais inimigos para combater.—Os que não figu-

ravam entre os mortos e feridos fóra de combate, desanimados e sem esperança de salvação só buscavam o meio de salvar a vida—evitando o fogo mortifero de que eram alvo as quatro canhoneiras, das quaes só uma conseguiu escapar.

Ao alvorecer o dia os nossos tomaram conta destas embarcações que permaneciam encalhadas e crivadas de balas de artilharia e metralha, fazendo ao mesmo tempo prisioneiros os reduzidos restos de suas tripulações,—sorte que teriam tido as outras que vieram em seu auxilio, se não houvessem achado mais prudente realizar sua retirada para o grosso da esquadra inimiga.

Apesar destes detalhes e outros menos importantes que omittimos, em que estamos de accordo *Gregos e Troyanos*, o assalto á *Colonia*, em que os Argentinos soffreram, como confessa o *Memorandum*, perdas consideraveis e as mais importantes das que tiveram durante a guerra, tem ainda para nós ao menos, algumas nuvens que encobrem circumstancias necessarias para formar-se um juizo seguro e definitivo sobre todos os elementos que concorreram, e em que gráo, para que as armas brasileiras obtivessem tam brilhante e completo triumpho.

Os defensores da *Colonia* eram guerreiros de mar e terra ; tinhamos ali soldados e marinheiros, uma guarnição heroica na praça, e no porto uma divisão naval capaz de fazer frente

às seis canhoneiras do inimigo, que se empenharam no ataque, e por ventura a qualquer reforço que as seguisse, por isso que podia occupar uma posição vantajosa com a protecção dos fogos da praça, e inacessível aos navios maiores da esquadra inimiga.

Não obstante, o elemento marítimo foi reduzido á nullidade — sem razão alguma conhecida que justifique tal erro, foi deslocado de seu campo de acção na vanguarda, eclipsado e completamente absorvido por seu rival, cuja retaguarda se incumbio talvez de guardar ou cobrir.

Não ha noticia exacta da causa de tal desaso, que arrebatou á marinha o brilhante papel a que estava destinada e o cedeu ás forças de terra que deveriam ter sido reduzidas ao de auxiliares.

Todavia, sabemos quanto basta para poder affirmar — sem temor de sermos desdito, que a brilhante defesa da praça da *Colonia*, feita pelo general Manoel Jorge Rodrigues em 2 de março de 1826, é um dos mais bellos florões da corôa que cingiu a nobre frente do bravo capitão barão de Taquary.

Não é, comtudo, bastante para que a historia aprecie o facto como cumpre, e possa dizer á posteridade — que essa das nossas glorias uma das mais bellas, é preclara para todos aquelles que tomaram parte no cõmbate sob as ordens de tam distincto chefe. A historia deve patentear

a verdade toda inteira, por menos agradavel que seja seu aspecto. — *Para dizer meia verdade não val a pena escreve-la.*

Por nossa parte estamos convencido que o escriptor que se proponha um dia a fazer ao paiz o assignalado serviço de dota-lo com uma historia completa, terá de vencer muitos e graves embaraços para achar quem lhe forneça os esclarecimentos e dados indispensaveis para a pintura exacta dos factos e apreciação cabal das circumstancias que os acompanharam.

E' este um mal que se agrava progressivamente, pois cada dia que passa apaga uma reminiscencia ou vê nascer uma nova duvida, como notamos ainda ha pouco em uma das mais conceituadas folhas diarias da côrte, por occasião de querer um illustrado folhetinista reivindicar uma gloria nacional negada por alguém, ou commemorar o anniversario de uma victoria de nossas armas.

Com melhor vontade que acerto, e com mais talento que rasão, esse digno escriptor serviu-se, para sua reivindicação ou commemoção, de informações menos exactas que autorisção a duvida e o erro, posto péquem mais por suas conclusões, por seu espirito, por sua apreciação, do que pela narração do facto ou omissão de algumas circumstancias que, expostas como convém que o sejam, dariam ao lei-

tor uma opinião bem diversa da que se lhe quiz impôr.

Nada mais justo nem mais bello do que o sentimento que presidio á redacção do folhetim do *Correio Mercantil* de 9 de março de 1855 — em que se rememora o anniversario do ataque á praça da *Colonia* pela esquadra argentina em 2 de março de 1826, recordando, para confusão dos *descridos modernistas* — as gentilezas guerreiras que os nossos soldados e marinheiros praticaram nesse dia sob as ordens do fallecido barão de Taquary.

Mas, apesar de ser desculpavel o erro que commetteu involuntario e com a mais santa intenção, indo beber as informações de que carecia na fonte que lhe pareceu mais pura, não pôde comtudo o conceituado escriptor eximir-se da responsabilidade de haver autorizado com sua irreflectida aceitação, e vulgarisado com seu muito lido e justamente apreciado folhetim, uma inexactidão historica que tende a arrancar da frente de um heróe algumas folhas ridentes de sua corôa de louro para engrinaldar com ellas, já pallidas e emmurchecidas, uma cabeça que as desdiz.

Estamos certo que o reconhecerá comnosco e que ha de lamentar sua imprevidente confiança, filha talvez da situação do momento.

Para rememorar a brilhante e valiosa victoria alcançada pelas armas brasileiras na praça da

Colonia em 2 de março de 1826, ou para attestar que os nossos annaes militares não são tão pobres como os quer fazer o affectado desde dos *modernistas*, perdê-nos o distincto redactor das *Paginas Menores*, não era, não é preciso ataviar com alheias galas um nome que o não mereceu, para associa-lo ao nome illustre do intrepido soldado que se cobriu de gloria nessa época.

Dar a Manoel Jorge Rodrigues nesse dia um rival digno delle na pessoa de Frederico Mariath; — dizer-se ao paiz e á historia que na heroica defensa da *Colonia* esses dous nomes se illustraram a par um do outro; — collocar no mesmo pé de dedicação e valor, e dar quinhões iguaes de gloria ao governador da praça, que não se arredou de seu posto, e ao commandante da força naval que, para não bater-se a bordo, encalhou e abandonou os navios ao archote incendiario do inimigo — refugiando-se em terra, é desvario que se não comprehende, é mais do que um erro, é uma profanação!

Se, como diz o illustrado folhetinista e nosso nobre amigo, e como nós concordamos, nas paginas de nossa curta historia sobram provas do valor e ardidez com que vertemos o sangue para adquirir essa gloria que só se alcança passando por sobre cadaveres e ruinas; — se isto é verdade, como confessará todo aquelle que houver considerado um momento com a admiração

a que tem direito o typo do soldado brasileiro, — que se bate com denodo, que encœra o perigo com calma, que o mede e não recúa, que se resigna e não se abate, e cuja coragem se irrita e enerva com a resistencia e os obstaculos, cumpre que não vamos marear-lhes o brilho com a sombra que produz a duvida a que dá lugar a inscripção irreflectida de um nome que não tem direito á essa distincção honrosa, que não póde nem deve figurar na mesma ordem na pagina em que está escripto o triumpho desse dia.

Houve, é certo, valioso concurso das guarnições dos navios, houve rasgos de valor individual, houve gloria para esses officiaes e marinheiros que ajudaram a guarnição da praça em sua lusada defensa, — durante muitas horas de fogo.

Houve tudo isso, praz-nos reconhece-lo em honra desses briosos officiaes e intrepidos marinheiros injustamente arrastados para longe de seu posto de honra, houve mesmo a conquista de um direito inquestionavel a uma parte dos louros colhidos nesse dia.

Mas nem porque cada uma das individualidades que formavam as guarnições dos navios conquistou para si particularmente esse direito— com seo valor e esforço pessoal, é justo dizer-se que seo chefe fez jus a partilhar a gloria do triumpho, que não o absolve de ter procurado a

colheita em terra, sob pretexto de ser ali mais util á defesa da praça.

Seo lugar era no mar, na tolda de seu navio, onde devêra ter esperado o inimigo á sombra das baterias da praça.

Seo lugar era no mar, na tolda de seu navio, que não devia abandonar por pretexto algum tendo o inimigo em frente, e só sim se fosse procura-lo em terra, sob pena de ser criminoso ante o codigo da marinha, sob pena de uma mácula em sua propria honra militar.

Seo lugar era no mar, na tolda de seu navio, e nunca por trás das muralhas como um soldado obscuro, — mais uma machina de guerra do que um homem.

Houvera sido mais bello e mais digno conservar nobremente seu posto; houvera tido então direito igual á partilha da gloria, combatendo com as proprias armas e no campo destinado á sua profissão, sem que por isso a coadjuvação da marinha fosse menos importante e efficaz.

E se nos não demoramos em demonstra-lo mais extensamente, é por não acreditarmos que haja quem julgue justificavel o abandono absoluto dos navios, porque não é admissivel que, depois de esboçada a situação, possa achar-se menos valiosa a coadjuvação das praças da armada a bordo dos respectivos navios protegidos pelos fogos da praça.

Não ha pois partilha possivel na gloria

que cabe como chefe, exclusivamente ao governador da praça, e a todos como soldados. Não ha parallelo aceitavel entre o general Manoel Jorge e aquelle a quem o igualaram, e que não soube aproveitar nesse dia, nem tam pouco depois em outro, a mais bella occasião que jamais possa ser offerecida a um militar para cobrir-se de gloria, autorisando assim que se pense e se diga que foi menos bravo nesse dia do que na vespera, ou do que teria sido talvez no dia seguinte. — Não soube, ou não quiz ser um heróe ; preferiu ser um naufrago !

Nem é sómente este o triumpho das armas imperiaes na *Colonia*, sob o commando do inclito general, cuja gloria reivindicamos nós por nosso turno. Esta praça foi por mais de uma vez o alvo das ambições dos nossos inimigos, e muitas vezes o objecto de seos planos.

Já antes do ataque maritimo que tam caro custou ao intrepido almirante argentino, o general Lavalleja, chefe dos TRINTA E TRES e o braço forte da reacção, a havia sitiado por algum tempo — sem vantagem para elle como sem consequencias para os sitiados.

Debil ainda para aventurar-se a grandes empresas, este prudente caudilho, que não queria arriscar um passo sem contar antemão com o resultado, levantou o sitio ao saber da approximação de Bento Manoel que se dirigia a Monte-

vidéo: — retirada prudente que garantiu ás armas orientaes o triumpho na batalha do *Sarandi*. — Nesta venceram e na *Colonia* teriam sido vencidas.

E mais tarde, quando a fortuna parecia sorrir por toda a parte aos nossos inimigos, já senhores de uma grande extensão do territorio oriental e com melhores e mais poderosos elementos de guerra, Lavalleja renovou sua tentativa e tornou a sitiar a *Colonia*. — Foi talvez animado a isso pelo convite do almirante Brown, que de insoffrido não quiz esperar sua coadjuvação — para realizarem unidos um ataque simultaneo de mar e terra.

Pouco durou tambem esse novo sitio.

Derrotado em 2 de março, o almirante argentino retirou-se dez dias depois para Buenos-Ayres, afim de reparar as avarias de seus navios dizimados, e remediar o consideravel desfalque de suas guarnições em consequencia do avultado numero de homens que perdêra no combate.

E Lavalleja, que não queria provavelmente arriscar-se a dar um assalto sem a concurrencia da esquadra, porque comprehendia todo o alcance e avaliava ao certo as consequencias funestas que lhe acarretaria uma derrota, — quando elle apenas começava de abrir as azas para dar o vôo, resolveu tambem retirar-se no dia seguinte.

Não lhe parecendo porém airoso levantar segunda vez o sitio — sem levar ao menos um trophéo que impedisse a murmuração de suas tropas e lhes alimentasse o enthusiasmo e constancia que sóe dar a victoria até aos corações menos bellicosos, preparou uma emboscada para bater o destacamento da guarnição que saía diariamente á descoberta.

Decididamente as armas dos defensores da praça da *Colonia* eram de uma tempera fatal á ardidez dos nossos inimigos das duas margens do Prata! — Sitios, bloqueios, assaltos, escaramuças e emboscadas, tudo devia reverter em gloria para as armas do Imperio.

Attestam-no de um modo incontestavel os desastres de Brown, de Lavalleja, e antes delles do vandalo Encarnacion. E' baldado portanto o louco empenho do *Memorandum* em desfigurar a verdade para macular nossa gloria e dar um character heroico ás derrotas dos eternos inimigos della.

Todavia, para guardar-se moderação ao rectificar factos da natureza daquelle que faz o objecto destas linhas, narrados por semelhante modo, faz-se mister desistir da analyse ou critica, deslembrando se é possivel o espirito do livro, pois seria preciso que o sangue se nos houvesse congelado nas veias—para raciocinarmos com calma e escrevermos a frio em vista

de uma tal aberração do criterio da verdade e severidade da historia.

Nada aventuraremos pois de nossa parte, mesmo porque preferimos rectificar o facto com um documento official de uma autoridade irrecusavel que, sem commentarios, refuta brilhantemente as inexactas asserções do memorista, que se atreveo a affirmar — que os nossos forão *completamente derrotados deixando ao inimigo muitos prisioneiros.*

O officio de 14 de março que em seguida transcrevemos, em que o general Manoel Jorge Rodrigues, governador da praça, dá parte do conflicto ao general em chefe Maggesi, mostrará ao leitor—muito melhor do que nós poderíamos fazê-lo, a maneira por que o narrador argentino converte uma victoria das armas brasileiras em um triumpho para os Orientaes, que aliás deixaram aos nossos soldados, senhores do campo, o encargo de darem sepultura aos seus mortos, e o cuidado de guarecerem os feridos que não poderam acompanha-los em sua veloz retirada ou declarada fuga.

Eis aqui o officio :

« Parece que a Providencia me inspira e nos quer proteger. Continuando a mandar fazer

a sortida diaria com 60 infantes da 3^a e 4^a companhias fixas do batalhão n. 11, e companhia de auxiliares commandados por um capitão, hontem mandei duas companhias de reserva,—a 4^a companhia fixa, e uma do batalhão n. 11, e duas peças de campanha de calibre 3, encarregando o commando ao major Ignacio José da Silva, instruindo-o do que devia fazer. Este homem, tão honrado e subordinado, não sei como desprezou as minhas instrucções e as advertencias que todos lhes fizerão do que praticava a sortida, e marchou estrada adiante sem explorar os seus flancos, e chegou a tanto a sua preocupação, que sendo advertido pelo tenente do 9.º batalhão de caçadores Pedro Eustaquio, que ficou aqui doente, e ia commandando uma peça, de que havia inimigos em uma casa para onde queria fazer fogo, lh'o prohibiu, dizendo-lhe que erão os nossos guaranyrs que tinhão ido de soccorro, quando tal cousa não tinha logar; e dando ordem ao capitão Antonio Ozorio de Magalhães que fosse avançando mais, elle partiu para a dita casa, *donde lhe deram um tiro*, de que hoje morreu. O referido capitão Ozorio, vendo que excedia ás minhas ordens, mandando-o passar dalli, como as tinha excedido no modo de marcha até aquelle ponto, metteu em linha, *e logo se virão cercados com a infantaria que sahiu de todas as casas, mandou fazer fogo para todos os lados que erão ataca-*

dos, e por fim em alguns pontos foi decidido á baioneta, e ficou o campo coberto de mortos e feridos. A artilharia, commandada uma peça pelo referido tenente e outra pelo 2º tenente José Luiz de Faria, *fizerão grande estrago na cavalaria inimiga, o que obstou que esta pudesse lograr o seu plano*: no momento sahio o coronel João Ramos, pratico do terreno, e o tenente-coronel Jacintho Pinto com toda a infantaria disponível, *que os obrigou a deixar no campo trinta e tres mortos*, dos quaes um dá indicios de ser official. Temos por differentes conductos noticias de que *perderam acima de cento e trinta homens mortos e feridos*, inclusos quatro officiaes feridos, sendo um o coronel Duarte, dos quaes um estava a morrer. Lavallega *cahio do cavallo*, onde estava observando, *de um tiro de artilharia da muralha*, mas com a infelicidade que foi o ar que causou este effeito e não teve nada. Parece-me que nada póde melhor expressar o *enthusiasmo, valor e intrepidez de nossos soldados e officiaes*, do que a narração que fica feita, de que *estando cercados a fogo e ferro, fizeram retirar o inimigo*. O cadete Fausto Augusto de Almeida Ozorio, do batalhão n. 11, fez-se digno do maior elogio, mostrou grande valor, animando os soldados e auxiliando a artilharia, e o 2º sargento do mesmo batalhão Joaquim José da Silva, ferido em uma perna, não se quiz retirar do ataque sem que finalisasse. Esta victoria

seria completa, fariamos até muitos prisioneiros e não custaria a perda de tão bons soldados, como mostra o mappa junto, se não fosse a grande falta do major em não deixar explorar os flancos. Na noite de 12 para 13 se retirou a esquadra de Buenos-Ayres por entre as ilhas de Hornos. Tenho passado as ordens para que se pague nesta *Aduana* ás mulheres dos auxiliares e milicianos os soldos que vencião seus maridos, segundo as imperiaes ordens e as que tinha a este respeito

»

Foi nestas circumstancias desfavoraveis para os reaccionarios, e não como pretende a memoria, que teve logar a retirada de Lavalleja das portas da *Colonia*.



IV.

Com o facto que acabamos de rectificar põe o memorista termo á narração dos recontros importantes, ou operações das forças de terra na Cisplatina, e passa logo a tratar, quasi exclusivamente, das duas esquadras inimigas, sempre porém, como é de presumir, com o mesmo espirito de parcialidade, com a mesma pronunciada má vontade contra nós.

Occupar-nos-hemos ligeiramente com alguns encontros das duas esquadras, e daremos delles uma noticia breve, mas exacta, que bebemos nos diarios de um general do mar que militou nessa campanha e tomou parte nos combates de 11 de junho, a que o narrador argentino chamou *famosa acção*, e 29 e 30 de julho, a respeito dos

quaes o mesmo autor põe na bocca de *um dos melhores officiaes brasileiros* as seguintes palavras: — *Se Brown houvesse sido apoiado pelos seus navios, uma terça parte da esquadra do Brasil teria sido tomada ou destruida.*

E isto depois de afirmar que a curveta *Vinte e cinco de maio*, que levava a insignia de Brown, soffrêra por espaço de tres horas o fogo constante de mais de 20 embarcações, que convergia todo sobre ella, por não terem tomado parte na acção os outros navios da esquadra argentina.

O autor obrou com acerto ao occultar o seu nome dando publicidade a semelhante livro. Evitou assim que se lhe pudesse dizer em face ; — isto que dissestes é uma impostura, ist'outro é uma falsia, aquillo é uma calumnia.

A impossibilidade de um combate semelhante ao de 30 de julho salta aos olhos do menos versado em materias de marinha. Mas o autor da memoria, empenhado em collocar-nos em máo ponto de vista, e principalmente em encarecer a bravura e pericia de Brown, como se a reputação militar e a gloria do valente almirante argentino não tivessem melhores fundamentos, vai sempre por diante com sua idéa sem reconsiderar seus assertos.

A curveta *Vinte e cinco de maio*, abraçada, por assim dizer, pelas fragatas *Nitherohy* e *Maria da*

Gloria, que se conservaram durante todo o tempo da acção, embora o narrador affirme que ninguém ousou dar-lhe o costado, uma pela alheta e outra pela quadra no outro bordo, tendo pela prôa um navio que lhe varria a tolda e outro que a batia pela popa, evidentemente não podia sofrer, *por espaço de tres horas, o fogo constante de mais de vinte embarcações.*

Demais, é um facto averiguado — que nossa força nessa occasião era composta sómente de quinze vasos, dos quaes muitos não se empenharam na acção, conservando-se uns em distancia, e occupando-se outros em perseguir um corsario que tentou saír no momento do conflicto, como se vê da seguinte noticia :

« No dia 29 de julho dirigiu-se toda a nossa força ás balisas exteriores de Buenos-Ayres, e deo fundo em uma linha perpendicular ao canal, — occupando-o todo. A esquadilha do Uruguay, que se lhe havia incorporado, ancorou em outra linha perpendicular a esta entre ella e o inimigo, servindo-nos assim de vanguarda para descobrir os movimentos que o inimigo tentasse fazer de noite : esta ultima operação concluiu-se depois de escurecer. A esquadilha avançada teve ordem de dar, com tiros de peça continuados, signal do primeiro movimento do

inimigo, fazendo-se com elle de vela e incorporando-se á divisão. »

« O inimigo, aproveitando a escuridão da noite, e tendo em vista confundir-nos e fazer-nos bater uns aos outros, fez-se á vela com as suas embarcações maiores, mas foi logo descoberto pela esquadilha, que o annunciou com o signal convencionado. »

« Brown, vendo-se descoberto, quiz retorceder, e não podendo consegui-lo em consequencia do vento e estreiteza do canal, seguiu para fóra com toda força de vela, trocando alguns tiros com a *Nitherohy* e o *Cabocolo* ao passar por ellcs. Era sua intenção bem conhecida voltar ao ancoradouro durante a noite, mas não o pôde verificar por ser perseguido de perto por Norton e haver-lhe acalmado o vento. »

« A nossa força constava das fragatas *Nitherohy* e *Maria da Gloria*, das curvetas *Maceyó* e *Liberal*, e dos brigues *Cabocolo*, *Vinte e nove de agosto* e *Pirajá*, e de oito embarcações que formavão a esquadilha inclusive o brigue *Real João* e canhoneira *Paulistana*, a bordo da qual se achava o commandante desta ultima força, porque a *Oriental* permanecia ainda em Montevidéo na sua morosa preparação. »

« A força inimiga constava de uma grande curveta com baterias na coberta e no convés, 4 brigues, 2 escunas e algumas canhoneiras. »

« Ao romper do dia achavam-se fundeadas

as duas forças, com a diferença porém que aquella estava toda reunida, e a nossa, exceptuando a divisão bloqueadora e a *Paulistana*, ficou a perder de vista, de maneira a se poderem apenas descobrir da tolda da *Paulistana* os vãos do joanete do brigue *Real João*. »

« . . . Ao nascer o sol principiou a soprar o vento pelo N, e o inimigo fez-se promptamente de véla—puxando com toda a força para entrar em Buenos-Ayres, na esperança de o realizar por achar-se a barlavento; e então dalli, protegido pelos bancos e reforçado por suas canhoneiras e embarcações menores, aceitar o combate com vantagem, procedendo como no dia 11 de junho, afim de reproduzir a fagueira illusão que desvairou neste dia o publico daquella capital. »

« Desta vez porém a illusão foi de outro genero: vellejando Norton, mesmo de sotavento o forçou ao combate, e tendo afortunadamente rondado um pouco o vento, a nossa divisão orçou quanto foi possível, fez força de vela, e conseguiu cortar a linha inimiga, separando a curveta *Vinte cinco de maio* do resto da força. »

« Esta vantagem, porém, não foi aproveitada, sem duvida porque o commandante da divisão, sendo aliás official de mar e de um valor já provado, ignorava ou desconhecia os preceitos da tactica naval, pois se contentou com approximar-se do navio almirante, e ba-

tê-lo costado com costado até sua entrada no porto, onde elle chegou tam completamente destroçado, que sobrevindo-lhe dias depois um vento forte e mar cavado, foi a pique sobre as amarras, e nunca mais se suspendeo. Neste navio perdeu a republica argentina o melhor vaso de sua marinha de guerra. »

« . Parece que o chefe argentino excedia em muito ao nosso na falta de conhecimentos profissionaes, pois mostrou neste combate uma impericia completa deixando abandonada a retaguarda, que teria ficado infallivelmente perdida se se houvesse feito um signal—ordenando a perseguição della. Mas os navios de ambas as forças, depois do rompimento da linha, manobram cada um como o entendia seu respectivo commandante, e sem a menor combinação durante o combate, que durou algumas horas sem que se fizesse o menor signal. »

« . . . Nesta ocasião podiam e deviam ter sido tomados —o navio almirante e os dous brigues cortados na sua retaguarda. Algumas embarcações occuparam-se em perseguir um corsario, deixando passar para a vanguarda a retaguarda do inimigo cortada havia mais de hora e meia. Com este acontecimento as senhoras de Buenos-Ayres tiveram occasião de conhecer que houve precipitação no assignalado galardão que lhes merecêra o almirante argentino, 50 dias antes, pelo combate de 11 de junho. »

Eis-aqui agora o que diz o mesmo diario sobre o encontro deste dia.

« No dia 11 de junho teve principio a execução do plano de atacar o inimigo em seu proprio ancoradouro, posto não fosse mais do que uma escaramuça ou tiroteio com as canhoneiras que lhe cobriam o flanco da linha. Norton, commandante do bloqueio, retirou-se perto da noite, e o inimigo fez-se de vela, entrando logo depois de escurecer. »

« Este insignificante incidente foi considerado em Buencs-Ayres com um grande triumpho alcançado por Brown, e como tal encarecido e afamado por todas as folhas periodicas da republica, chegando o enthusiasmo a tal ponto, que as senhoras de mais consideração do paiz brindaram o *vencedor* com uma bandeira por ellas bordada. »

Em uma carta dirigida pelo mesmo official pouco depois do combate ao commandante em chefe do nosso exercito, lê-se ainda a este respeito o seguinte trecho :

« Nada se fez no ataque projectado no dia 11. O inimigo soffreu alguma cousa em suas canhoneiras, mas não foi bastante para servir-lhe de escarmento. »



V.

Para que o leitor podesse comprehender até que ponto o livro que nos occupa desfigura os factos e adultéra a verdade, seria preciso dar-se ao trabalho de confrontar aquelles de que nos temos occupado com a pintura que delles faz o narrador. — Seu espanto seria tal que ficaria como se tivesse em vista a cabeça de *Medusa*.

Nem é isso para estranhar, á vista do plano e do fim do livro.

O autor escreveo para um povo interessado, como elle, na adulteração da verdade, e, como elle, animado do mesmo sentimento de ciume e má vontade coutra um paiz que os não tem delle, e prospéra e ganha todos os dias em importancia na mesma proporção em que seus vizinhos e rivaes se desconceituam e retrogradam.

Foi, pois, o despeito que o guiou na acertada escolha do plano seguido para alcançar o alvo que visava, isto é, glorificar a Confederação e seu idolo—o almirante Brown, á custa do rival odiado do povo que adulava.

Foi por esta razão sem duvida, e não por um simples erro, negação ou falta de talento para escrever uma memoria regular ou uma historia discriptivo-philosophica, que o autor do *Memo-randum*, talvez pessoalmente interessado nas adulterações que fez, não escreveu uma historia propriamente dita nem uns annaes exactos, e sim um desses livros que não deveriam ter titulo, na ausencia de todo principio consagrado, á não ser aquelle de que se resente a sua obra, e se harmonisa com seu modo vesgo de ver e de sentir, e, talvez com o fim que individualmente lhe convinha.

E pois não se limitou, como por ventura cumpriria a quem não se propunha a esclarecer o juizo do leitor, mas a compendiar chronologicamente os factos de uma época, á exposição simples dos acontecimentos—sem omissão de um só dos detalhes, de uma unica das circunstancias que podem habilitar o leitor a julga-los por si mesmo.

Em vez de pôr-lhe diante dos olhos o acontecimento em toda sua nudez e verdade, para que o apreciasse e julgasse livremente com sua in-

telligencia e criterio, subtrahе adrede circumstancias importantes que influiram directa e positivamente para sua consumação, ou lhe substitue outras inteiramente estranhas, afim de dar a seus juizos a base que lhe praz ou que melhor se presta ao seu fim.

Adiantando o juizo do leitor sem dar-lhe logar ao raciocinio, interpõe-se entre elle e o acontecimento, que é dest'arte julgado com as prevenções do narrador, que deduz logicamente suas conclusões das falsas premissas que estabeleceu, e colloca o leitor na rigorosa necessidade de concordar com elle mesmo depois da reflexão.

Se tal foi o seu objecto, como se deve crer á vista da perseverança nunca desmentida com que altera os factos—narrando-os e julgando-os simultanea e confusamente, cumpre confessar que não é possivel achar melhor methodo para chegar ao fim que se propoz o analysta anglo-argentino.

Seu livro, pelo systema nelle seguido com rara felicidade; constrange o leitor desprevenido que não tem conhecimento especial da época sobre que versão estes annaes—a admirar piamente os triumphos da republica, e a vituperar com indignação os desastres do imperio, sem que haja um só factio ou um só homem que escape á rasoura com que nos poz de rastos.

Não ha nelle talvez um unico successo exposto com a precisão e clareza que convem ; sua parte politica é nulla, as omissões de acontecimentos e circumstancias que não se prestaram aos fins do escritor são innumeraveis ; suas prevenções, seus prejuizos e sua deficiencia de estudos e conhecimentos adequados não se compadecem de maneira alguma com a grave missão de historiador que se arrogou, e finalmente o methodo por elle seguido na descrição ou pintura das acções navaes — desfigura completamente a verdade historica.

Por esta razão — seu livro não é nem podia ser, escripto por semelhante modo, — o espelho fiel dos factos.

O escriptor mudou-lhes a fôrma, moldou-os pelos seus interesses, e consultou antes o fim que tinha em vista e os prejuizos do povo para quem escreveu do que as exigencias da historia.

Sem considerar, sem comprehender talvez a gravidade da missão de um historiador, organisou seu plano, preparou os materiaes, e fez o livro sem pensar jámais em collocar o leitor no lugar da scena para que visse o acontecimento em toda a sua realidade.

Dessas omissões e dessa apréciação exagerada que apresentam ao leitor as operações de nossa esquadra com uma apparencia enganadora, resulta necessariamente o que o autor pretende, isto é, que dos nossos triumphos não redunde

a menor gloria para as armas do imperio, e que nossos desastres nos desairam sempre e cobrem de excelsa gloria a marinha da Confederação, ou mais propriamente o almirante Brown.

Como homem do mar, que de certo é, o autor comprehendeo bem a importancia das omissões que fez.

E' sabido que em combates deste genero—uma simples mudança de vento, a influencia das aguas, a má interpretação de um sinal, o menos rapido cumprimento de uma ordem, a torpeza de um timoneiro, ou o falhar de uma manobra, decidem muitas vezes do resultado —talvez sem que isso se note.

Este modo de narrar os acontecimentos sempre debaixo do mesmo ponto de vista—ocultando algumas circumstancias que lhe mudariam o aspecto, é talvez a mais grav efalta do escriptor.

Sua obra é um quadro sempre de frente, é uma medalha que não tem reverso.

Entretanto é innegavel que um panorama qualquer, com a simples mudança do lugar de observação, varia tam consideravelmente que o observador não o reconhece mais.

E não contente ainda com o systema improprio que adoptou, desfigura nossos erros, deprecia nossas orações, omitta ou desaira nossas victorias, e, á imitação de *D. Quixote*, cria ini-

migos poderosos que debella facilmente, improvisa combates que nunca tiveram lugar, fantazia obstaculos e difficuldades que vence do mesmo modo, imagina sorpresas, projectos de desembarque, assaltos, bombardeamentos e *sinistras tentativas* que desfaz ou impossibilita com um rasgo de penna, com o valor e enthusiasmo dos Argentinos, com o esqueleto medonho de uma esquadilha, *que na realidade havia deixado de existir*, segundo elle, com o fabuloso prestigio de um nome, ou com *as quatro peças de uma bateria que tinham no canal*.

Assim faz elle da dispersão e tomada da 3ª divisão no *Paso del Juncal*, triumpho facil e inglorio — embora de consequencias transcendentaes para o resultado final da guerra, — *um feito d'armas de gigantescas proporções, operado com meios muito inadequados para uma empreza semelhante, que deo á republica uma victoria completa além de toda expressão*.

A victoria não podia de certo ser mais completa; a gloria porém podia ser mais preclara.

Se as cousas se houvessem passado como inculca o narrador, e se os que lhes disputaram a victoria resistindo até o ultimo momento não se houvessem reduzido a dous, o resultado dessa jornada teria sido altamente glorioso para a esquadra argentina, pois deo-se igualdade nu-

merica de forças, com pequenas diferenças em favor dos nossos inimigos.

A terceira divisão de nossa esquadra compunha-se de dezaseis em barcações pequenas, montando sessenta e uma bocas de fogo com setecentos e cinquenta homens de guarnição, e a esquadra argentina de igual numero de navios, com pequenas diferenças de porte, montando sessenta e nove bocas de fogo, com setecentos e oitenta homens de tripolação. Mais oito peças de artilharia e mais trinta homens.

Não foi porém a esta circumstancia que deveram a victoria.

Imprevidente ou illudido em suas vistas — ao organizar a terceira divisão, o almirante brasileiro não abrango em seus calculos a esphera das operações a que podia ser levada. Partio ella portanto com guarnições bisonhas e incompletas, e muito mal servida de officiaes commandantes, como elle proprio o reconheceo mais tarde, emendando a mão, infelizmente quando já não era tempo.

Dissemos que já não era tempo, em attenção sómente ao resultado e não á possibilidade de prevenir o mal, pois é cousa averiguada que o barão do Rio da Prata, primeiro responsavel do desastre por sua imprevidencia, justificou-se sufficientemente com a expedição, em tempo oppor-

tuno, de uma divisão auxiliadora, fazendo cair sobre Mariath principalmente, a immensa responsabilidade da perda da esquadilha, e de suas tristissimas consequencias.

Apesar porém de todos os seus defeitos, a despeito de toda a sua deficiencia, a esquadilha, ou parte della, bateo-se quatro vezes. Uma no Rio da Prata em frente a Buenos-Ayres—incorporada á divisão bloqueadora ; outra na boca do Jaguary — obrigando Brown a retirar-se ; e duas no *Paso del Juncal*, succumbindo na ultima em presença de uma força de respeito sob as ordens de Frederico Mariath, que permaneceu immovel durante o combate, e se retirou depois diante do inimigo vencedor, máo grado ter sido mandado expressamente pelo almirante, para cooperar com a esquadilha, logo que elle soube da entrada de Brown no Uruguay.

Vejamos em que circunstancias e com que particularidades teve lugar este revez, visto que o memorista julgou mais conveniente dizer apenas que *as duas forças se bateram* e que a esquadilha ficou completamente derrotada, não obstante ser *mais forte, melhor organizada e levar o pomposo titulo de 3ª divisão*.

E' já tempo também que a jornada do Uruguay vá deixando de ser um mytho.

Destinada, como fôra, a uma commissão mui diversa, que não a bater-se com a esquadra da

Confederação — cuja entrada no Uruguay não previra o nosso almirante, a esquadilha retirava-se tendo satisfeito o fim de sua organização, infelizmente tam defeituosa.

Quasi inteiramente privada, é força confessalo em honra da verdade, dos primordiaes elementos de guerra, — pericia, disciplina e valor que a habilitassem para a sustentação de uma luta em que por ventura viesse a empenhar-se, como aconteceu—contra a expectativa do barão do Rio da Prata, veio ella encontrar-se com a esquadra de Brown no dia 8 de fevereiro de 1827, tendo apenas munições de boca para 24 ou 48 horas.

Esta circumstancia tinha sido prevista e mesmo calculada pelo commandante da esquadilha, que, pouco confiado na pericia e talvez na coragem de uma parte dos officiaes que o acompanhavam, a aproveitára como um estimulo para obrigar os mais timoratos a não recuarem ante o perigo de uma posição ariscada.

Collocados assim na rigorosa necessidade de vencer ou abrir passagem por meio do inimigo, — empenhando sua dignidade de homens e sua honra de soldados, elles tinham tudo a ganhar, — a gloria de uma victoria disputada, e os elementos de sua propria conservação.

Urgia-os a esse lance extremo a triplice gamarra de estarem com a retaguarda cortada

pela perspectiva da fome, de não terem outro ponto de reunião possível senão fóra do rio, através das velas inimigas, nem outro recurso de salvar, *não a liberdade mas a vida*, senão a des-honra da fuga, — recurso sempre desairoso para militares de brio.

Nunca houve posição mais favoravel, por isso mesmo que era tam critica, nem mais capaz de inspirar resignação e coragem, e mesmo audacia até áquelles que não sentindo o coração pular-lhe indignado com a idéa aterradora da perda de sua reputação como militares e como homens, ouvissem, ao menos, os brados poderosos do instincto da animalidade!

Mas isto é argumentar com a natureza conhecida, e a organização desses homens, que não se lembraram nem da patria nem de si, que não tiveram a virtude da dedicação nem o egoismo do amor de si mesmos, era uma organização tam particular e estranha — que não presta argumento nem para sua desculpa nem para sua condemnação.

As duas forças encontraram-se pois, e se bateram no dia 8 pela tarde, até que uma trovoadas obrigou a separarem-se ao cair da noite.

Os navios fundearam comó puderam e lhes permittio a violencia do vento, que acabou de espalhar a maior parte das nossas embarcações,

cujas commandantes, por impericia ou deliberadamente, haviam-se já distanciado do inimigo durante o combate. Consequentemente, perto delle só se conservavam a escuna *Oriental*, commandada pelo chefe Sena Pereira, que passou a noite a reparar as avarias que soffrêra seu navio, a *Bertioga*, commandada pelo 1º tenente Broom, e o *Januaria*, sob as ordens do 1º tenente Antonio Pedro de Carvalho.

Nessa noite, e ao amanhecer do dia 9 foram alguns officiaes a bordo da escuna do chefe, e pediram-lhe que não aceitasse o combate a vela, mas sim fundeado, porque só deste modo alguns commandantes se bateriam.

Não conseguindo dissuadi-los de seu empenho, apesar de ponderar-lhes os graves inconvenientes que podiam resultar da adopção desse plano, prometteo-lhes ceder ao seu pedido, visto serem aquelles em quem depositava mais confiança.

Declarando-se pela madrugada o vento favoravel ao inimigo, o nosso chefe deu ordem immediatamente para que a esquadilha se fizesse á vela, e deitou em cheio com o signal içado, que todos reconheceram, de dar fundo formando uma linha E. O.

As embarcações 'mais sotaventeadas, porém, que elle queria se lhe reunissem — para com ellas formar o alinhamento indicado, *deitaram*

tambem em cheio com força de vela, e algumas das que ficavam intermedias deram fundo ineptamente, sem lhes importar o rumo e o alinhamento ordenados.

Em conjunctura tão perigosa, vendo o chefe que o inimigo estaria com elle dentro em pouco, annullou o sinal, fez e *foi reconhecido* o de receber o inimigo sob a vela, e orçou para elle com amura a E. B., dando immediatamente principio ao combate.

Mas, como pela estreiteza do canal, fosse necessario mudar repetidas vezes de amura, a maior parte das embarcações manobravam — ao virar — tam desasadamente, que só ficaram a barlavento, isto é, em distancia de combater, — a *Oriental*, a *Bertioga* e o *Januaria*.

Apenas começou o combate, o chefe da nossa força içou o signal de approximar ao inimigo, para que as embarcações mais distanciadas, obrigadas por esta ordem terminante *que todas reconheceram sem jámais cumprir*, fizessem força de vela, como era de seu rigoroso dever, e aproveitassem a corrente virando por davante.

Mas, a despeito desta ordem, viravam sempre em roda, e *se conservavam por muito tempo com o panno em cheio*, espaçando assim cada vez mais a distancia que os separava do lugar do combate

Deste modo nunca tomaram parte na acção, que foi apenas encetada com os tres navios de

que fallamos, e mais um que se conservou em distancia, e seguiu pouco depois o exemplo dos que lhe levavam a dianteira, tendo antes seo commandante pago com a vida sua falta de dedicação.

Apesar desta demonstração evidentissima de falta de brio, a despeito da manifestação repetida de pusillaniedade, o nosso chefe tentou trez vezes reuni-los a si,—arribando para elles, mas teve sempre o desgosto de os ver arribar tambem precipitadamente e *com força de vela*.

Exasperado então com proceder tam improprio de militares de brio, orçou de novo decidido a não arribar mais, e atravessou — esperando o inimigo com o velacho sobre.

Foi sem duvida esta briosa resolução suprema do commandante da esquadilha que fez exclamar ao almirante inimigo: — « *A' fé mia que ya he encontrado un portuguez com ganas de batirse.*

Desse momento em diante começou um combate renhidissimo — sustentado pelas escunas *Oriental* e *Bertioga*, pois o patacho *Januaria* fôra desde logo abandonado pelo seu commandante sob pretexto de ir a pique, deixando-o aliás em perfeito estado de combater, como se sabe, e fugindo intrepidamente nas lanchas com toda a sua tripolação.

Era um combate, como se póde presumir, terrivel e desesperado, que inevitavelmente

devia ser mal succedido para nós, porque a rigorosa lei da necessidade não o permittia humanamente de outro modo.

Era um combate infeliz, mas brilhante de heroismo e cheio de gloria na derrota, que nos legou uma lição igualmente cruel e proveitosa, e consignou um exemplo sublime de honra e dedicação para os fracos que não quizeram partilhar a gloria dos dous bravos companheiros a quem sacrificaram de um modo injustificavel, preferindo fugir lastimosamente, sem olhar para trás, sem ver de que, que é o requinte da covardia!

Essas duas unicas embarcações que sustentavam o combate contra toda a esquadra argentina *não se rendiam, succumbiam!* A nossa bandeira tremulava ufana nos mastros emquanto restava um projectil para arremessar e um homem para combater!

Os inimigos cantavam a victoria, e nós cantavamos a gloria. Elles batiam-se contra dous navios, nós contra toda sua esquadra. Seus marinheiros eram superiores aos nossos em experiencia, descanso e numero, tinham officiaes para ganharem a peleja com grande vantagem, e nós tínhamos apenas alguns marinheiros bravos e dous officiaes para se baterem com heroismo.

O commandante da esquadilha na escuna *Oriental*, e o primeiro tenente Broom na *Ber-*

tioga, repetil-o-hemos ainda, pois temos nisso acerbo gosto, eram os unicos que faziam frente ao inimigo, e não despregavam, como os outros quatorze commandantes, os pannos de suas velas ao vento impetuoso da fuga mais desbriosa e inexcusavel.

Caíndo emfim o commandante da esquadriha ferido por um golpe de metralha, o valor que sua heroicidade communicava a seus companheiros de gloria e infortunio não se extinguiu, recrudescio talvez com esta perda e o desmantelamento do navio.

Sim ; não obstante estas duas circumstancias, os animos estavam ainda muito fortes e pouco dispostos a aceitarem a ignominia de render-se ; e por isso não havia a bordo um só homem que ousasse arriar a bandeira nacional, mesmo estando o chefe desacordado na camara, e preferiram continuar a bater-se, protegendo com seus corpos contra o fogo do inimigo o pavilhão que haviam jurado defender.

Finalmente um marinheiro, — digamo-lo sempre, *estrangeiro*, cortou a driça da bandeira, que cahio no convés. Pouco depois a escuna foi abordada como o havia sido a *Bertioga*, cujo bravo commandante pregára com suas proprias mãos a bandeira á cepa do mastro—que lhe tinha caído dentro, empachando-lhe a artilharia e impedindo-o de manobrar.

Assim terminou o combate, que durou quasi quatro horas a contar do primeiro tiro da nossa esquadriha; dando-se logo, apóz o aprisionamento dos dous navios no lugar da acção e do *Januaria* abandonado, a perseguição e consequente tomada da maior parte dos que iam em fuga, e que, apesar da dianteira que levavam e das precauções tomadas pelos seus commandantes para aligeira-los, não conseguiram escapar.

Em um memorial apresentado a S. M. o Imperador pelo benemerito commandante da *Bertioga*, lemos que o almirante Brown, admirando e apreciando a nobreza do sacrificio dos seus dous unicos competidores, ordenou—ao declinar da luta, que não se fizesse mais fogo sobre elles, e que fossem saudados ou victoriados pelas tripolações de sua esquadra.

Estas, que tinham presenciado com espanto aquella defesa desesperada e grandiosa, essa heroica resistencia do sacrificio contra o impossivel, como soldados que eram, estimaram em seu justo valor o rasgo de audacia que tinham testemunhado, e aceitaram pressurosos o convite de seu chefe—com essa alegria cordial e sympathica que sempre inspiram a intrepidez e a verdadeira coragem:—voaram ás enxarcias de seus respectivos navios dando entusiasticos vivas aos bravos irmãos d'armas de quem ficavam vencedores.

Ainda mais. Um dos officiaes estrangeiros que acompanharam o almirante Brown na jornada do Uruguay, esteve ultimamente nesta côrte, onde talvez ainda se ache, e encontrando-se com o nosso bravo Jorge Broom lhe perguntou pelo commandante da esquadilha ; e respondendo-lhe este que era fallecido, recordaram juntos, como antigos companheiros d'armas, os combates do *Juncal*.

Contou-nos este benemerito official que por essa occasião o seu adversario de outr'ora lhe declarou—que o almirante Brown, depois de terminado o combate, e comprazendo-se em admirar a resistencia heroica que lhe oppuzeram o commandante da esquadilha e o da *Bertioga*, disse — que se o chefe brasileiro houvesse tido mais quatro companheiros como o commandante da *Bertioga*, as cousas teriam corrido diversamente, e sua carreira acabára talvez naquelle dia.—Grandioso testemunho que eleva o vencido sem abater o vencedor, e coincide tanto com o facto que acima referimos, como com as palavras que lemos em sua parte ao governo argentino dando conta do combate de 9 de fevereiro.

« Por um esquecimento involuntario, diz elle, deixei de declarar a V. Ex. que a *bravura e intrepidez* do chefe inimigo prisioneiro me col-

locam na rigorosa necessidade de recommenda-lo *muito e muito* a V. Ex. por considera-lo *um verdadeiro irmão d'armas.* »

E' quanto basta á memoria do fallecido commandante da esquadilha em recompensa de seo esforço e sacrificio.

E' quanto basta ao paiz para confessar belamente o desastre e registra-lo em sua historia — engrinaldado com os louros do heroismo, embora envolvidos no crepe de uma derrota.

Abandonado desastrada e parvamente por aquelles que perderam o titulo de seus irmãos d'armas, e almejando apenas uma recompensa deste genero, elle preferio — na hora critica do perigo, ficar esmagado no seu posto de honra, succumbir debaixo do peso de toda a esquadra inimiga, a confiar, como os outros, sua reputação militar e sua dignidade de homem ao ventarolar incerto das flamulas dos navios fugitivos.—Nunca sentiu suas dragonas tam pesadas, porém nunca tambem achou tam leve a espada.

Foi por isso que empenhou nesta acção todos os recursos de sua intelligencia, mallogrados pela falta de dedicação de seus camaradas, e toda a energia de seu character, toda a grandeza de sua alma, todo o sacrificio de sua pessoa. Nesse lance supremo mediu o perigo, abraçou

a situação, e bateu-se como quem tinha de vencer ou morrer.

Foi vencido porém, e em seu proprio leito intimcu-se-lhe a ordem de Brown para entregar a espada, intimação a que respondeu cheio de um nobre, justo e consolador orgulho que lhe inundava a alma, — que a encontrariam no lugar em que caíra.



VI.

E' aqui o lugar de nos occuparmos com a comparação deste acontecimento com outro que lhe dá maior realce, já que o autor do *Memorandum* — na parcialidade de seus juizos não sabe distribuir justiça aos homens e ás cousas que lhe são estranhas e deviam merecer-lh'a.

Ha nessa luta dous factos chronologicamente separados, mas intimamente ligados por sua natureza, por seo interesse e por suas circunstancias, cujo parallello é occasião de fazermos, embora exista ainda um dos protogonistas, que talvez não é inteiramente estranho ao livro que deo origem a estas linhas.

De facto, o combate do dia 9 de fevereiro de

1827—foi para os bravos da esquadilha do Uruguay illuminado pelo mesmo sol de adversidade que se reflectio nas velas do navio do almirante Brown na acção de 30 de julho de 1826.

No mesmo caso e em identicas circunstancias —bateram-se os Argentinos no porto de Buenos-Ayres contra nossa divisão bloqueadora, como os Brasileiros se bateram com a esquadra argentina no *Paso del Juncal*.

Em 30 de julho como em 9 de fevereiro—a intrepidez e o heroismo acharam poucos imitadores ; em um e outro combate a maior parte das espadas ficárão na bainha ; em um e em outro os louros da victoria destacaram-se da ardidez e esforço heroico.

Foi o tenente Broom o unico commandante que não desemparou o chefe brasileiro.

O capitão Rosales, segundo a asserção do *Memorandum* — que aceitamos como uma verdade inconcussa, foi tambem o unico que acompanhou o chefe argentino.

Os papeis a representar eram os mesmos, as difficuldades á vencer igualmente poderosas, a luta semelhantemente esforçada.

Se no *Juncal*—havia do lado do inimigo valor, pericia e numero, de nossa parte houve ainda mais esforço, mais audacia e sublime abnegação da vida.

Se em frente a Buenos-Ayres os nossos canhões eram superiores, e o maior numero estava do nosso lado, a posição arriscada dos adversarios fazia crescer de momento a momento o perigo que os ameaçava, e exigia iguaes esforços, a mesma resignação.

Não obstante, como se sabe, o desfecho foi completamente diverso e bem outro o resultado.

E se é verdade que a historia das nações póde e deve mesmo ser estudada na vida dos homens que se fizeram notaveis em emergencias difficeis para si e importantes para o paiz;—se o character dos personagens notaveis que representam n'um drama é uma fonte inexgotavel de argumentos para apreciarem-se os acontecimentos que assignalaram com seu nome,—de dados para explicar sua conducta e moralisar os factos, permitta-se-nos reconsiderar um momento—esses lances extremos e semelhantes em que se acharam alternativamente empenhadas as forças navaes que se bateram no Prata, e collocar em frente um do outro—o dia 9 de fevereiro e o dia 30 de julho, o chefe da esquadra argentina desamparado pelos seus de um modo injustificavel, e o commandante da divisão brasileira tambem vergonhosamente abandonado o profugo feliz de Buenos-Ayres e o glorioso vencido do *Juncal*, o almirante G. Brown, emfim, e o capitão de fragata Jacinto Roque de Sena Pereira.

No dia 30 de junho bateram-se uma curveta e uma escuna,—a *Vinte e cinco de maio* e a *Rio*, diz o autor do *Memorandum*, com quatorze navios brasileiros.

No dia 9 de fevereiro, dizemos nós — firmados em documentos irrecusaveis, bateram-se duas escunas,—a *Oriental* e a *Bertioga*, com dezaseis vasos da marinha argentina.

Os primeiros, magnifica curveta de bateria coberta e excellente escuna de força, tinham consigo todos os elementos de guerra, e haviam sido preparados expressamente para disputarem a victoria ao inimigo.

As segundas eram duas escunas mal preparadas, mal artilhadas, guarnecidas insufficientemente, e de nenhuma maneira destinadas a uma luta como a que tiveram de sustentar.

O almirante Brown achou-se acompanhado unicamente no combate pelo capitão Rosales.

O primeiro tenente Broom foi tambem o unico que não abandonou seu chefe.

Os officiaes de Brown comprometteram a acção — desamparando-o no momento supremo do combate,—não se quizeram arriscar affrontando o perigo com elle.

Os officiaes de Sena Pereira sacrificaram-no e á causa que defendia, abandonaram-no tambem sem combater, fugiram panicamente do inimigo.

O procedimento dos primeiros, comprometendo seu general, foi ignominioso e desleal.

A abstenção dos segundos em tomar parte no combate não se explica nem se comprehende, — está fóra do alcance de qualquer qualificação.

O almirante Brown, depois de sustentar por algum tempo um combate muito desigual, muito difficil, perdeu a esperança, e retirou-se.

O capitão de fragata Sena Pereira, em identidade de circumstancias, perdeu tambem a esperança de vencer, mas julgou indigna de si a retirada, e bateu-se até ficar prostrado na tolda de seu navio.

Um salvou-se pela retirada que *lhe permittio*, não tanto a inhabilidade ou indolencia do adversario, como sua condescendencia, e por ventura a influencia britannica.

O outro — que não quiz adoptar o mesmo partido — porque lhe cumpria rehabilitar a honra nacional compromettida pela fuga de seus companheiros, foi vencido no ultimo tñanse ;— não foi subjugado, como o mostrou mais tarde.

O primeiro, recebeu os applausos do povo que servia pelo seu livramento *inesperado*.

O segundo, em paga de sua resistencia heroica, da nobreza de seu sacrificio, só teve trabalhos e pезares, — e por fim a ultima jazida em recompensa.

Aquelle, livrou-se menos por seus esforços do que talvez pela protecção de sua boa estrella.

Este caíu com sua honra, aceitando com resignação o destino cruel que lhe prepararam.

Brown foi louvado e victoriado, foi proclamado heróe —apesar de vencido e fugitivo.

Sena Pereira levou mais longe sua ardidez e heroismo—para não comprometter sua reputação e salvar a dignidade de seu paiz ; —não quiz adoptar o ultimo recurso aproveitado por seu afortunado rival; fez inteiro o sacrificio, que é a alma das grandes acções, e bebeu depois até ás fezes o calice amargo do infortunio. Só teve em premio honra e louvores que lhe dispensou o inimigo vencedor, e mais tarde a honra esteril de uma pompa funebre !

De que lado esteve o heroismo ? Onde houve mais abnegação e hombridade ? Qual dos dous foi maior na extrema adversidade ? Não é talvez facil responder ! Mais quem foi o heróe ? Cremos que é possivel designa-lo, —se heroismo é aceitar, em proveito alheio, uma situação difficil, e obrar grandes feitos vencendo obstaculos e affrontando perigos que a maior parte dos homens não ousa arrostar.

E como o autor do *Memorandum*, que soube endeosar a *feliz retirada* de um, não soube res-

peitar ao menos a grandeza do sacrificio do outro ?

Por ventura a felicidade e a bravura do intrepido almirante argentino não deixavam logar para a dedicação e heroismo do chefe brasileiro ?

O historiador imparcial que julgar esses acontecimentos, em que cabeça collocará a corôa de louro que recompensa as acções nobres e grandes? — Na fronte orgulhosa do feliz fugitivo de 30 de julho, ou na mão menos altiva do glorioso vencido de 9 de fevereiro ?

Que preferirá o homem de honra, cioso de um renome illustre e ambicioso de preclara gloria ? — os applausos e louvores que cobriram o almirante Brown em sua entrada em Buenos-Ayres—perseguido de perto pelos nossos navios vencedores, ou o martyrio honroso de Sena Pereira, que, envolto no pavilhão espedaçado — que sustentára com seu esforço até ao ultimo transe foi passar as longas e amargas horas de sua prisão—guardado á vista em incommunicação absoluta, em uma das salas da casa da policia de Buenos-Ayres ?

Creemos sinceramente que o historiador imparcial e o homem de honra escolherão o segundo, sem que de tal escolha resulte o menor desar ao primeiro, cuja posição e reputação adquiridas só com a espada nada perderão de seu brilho. — « Para os corações amigos da ver-

dadeira gloria, os triumphos de outrem não são jámais uma affronta ; — os louros que ornam outras cabeças jámais não lhes sombream a frente. »

Ao contrario do autor da memoria anonyma, que foi parcial e esquecido em só louvar seo afeiçoado, nós quizemos ser mais leal e justiceiro.

Por isso, rectificando ou esclarecendo o facto, e lamentando que em materia de historia seja o escriptor tam pouco escrupuloso e imparcial, marcamos ligeiramente a cada um seo logar, sua gloria e seu renome, e damos a ambos o que legitimamente lhes pertence, sem nos afastarmos jámais da verdade historica que conhecemos, apesar de termos sempre presente que um dos primeiros pensadores do seculo passado disse—que para dizer-se a verdade aos homens é preciso cobrir o rosto com uma mascara.



VII.

Com o esclarecimento do successo de que acabamos de occupar-nos,—o mais importante por suas fataes consequencias depois dos desastres soffridos por nossas armas antes delle no *Sarandi*, e onze dias mais tarde nos campos de Santa Maria na provincia do Rio Grande, deveriamos talvez dar por finda esta rapida compilação de notas historicas, uma vez que carecemos de dados positivos e informações fidedignas para occupar-nos com a batalha de *Itusaingo* ou *Passo do Rosario*.

Demais, este importantissimo e controvertido acontecimento da guerra de 1825, — que já mereceu a solitudine do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, faz presentemente o objecto

dos estudos de um dos mais esclarecidos e aproveitados talentos da mocidade fluminense. — Este illustrado escriptor tenciona offerecer ao Instituto um trabalho sobre o assumpto.

Mas como o memorista no fecho de seu livro, ennumerando ou apreciando as causas que deram á guerra um desenlace tam feliz para a Confederação, permite-se manifestar um juizo sobre a aptidão e disposições dos habitantes do Imperio para a guerra, queremos tambem permitir-nos a refutação desse juizo arbitrario, caprichoso e insensato, que exhibe com desplante digno de um desses dogmatistas da idolatria — que no ultimo quartel do seculo IV advogavam a causa do erro contra a verdade evangelica.

Em seu enthusiasmo pharisaico elle *não sabe o que deve admirar com preferencia nesse celebre episodio*. — Agora é o valor da republica em emprehender essa luta com o Imperio, *gigante a par da Confederação*; logo a *perseverança* com que a sustentou a despeito das mais calamitosas difficuldades; depois o *xoque* em que a pequena e imperfeita esquadra republicana conservou durante tres annos a importantissima marinha do Brasil; e por fim a conclusão da guerra, — *propicia muito além de todo o calculo*

Para elle o Brasil foi forçado á paz em 1828:

Porque carecia de recursos para a sustentação da guerra ;

Porque não tinhamos meios de proteger nosso commercio contra os corsarios argentinos ;

Porque não havia nada capaz de resistir ao vigor e variedade dos ataques do genio emprehedor que dirigia a guerra maritima ;

Porque no animo do Imperador e seu governo a despeza occasionada pela guerra era insustentavel ;

Porque a *vigorosa* milicia do Sul foi *intimidada* nas batalhas de *Sarandi* e *Itusaingo* ;

Porque o exercito republicano manteve sempre *uma superioridade decisiva* sobre o exercito imperial ;

Finalmente, porque os nossos soldados *não são physicamente os mais bem dispostos para guerrear no sul !*

Se não fossemos tam decidido adversario da mal inspirada paz de 1828, e não temessemos deixarnos levar muito longe por nossas opiniões, analysariamos essas cousas, e provariamos até á evidencia—que ha erro em crer-se e sandice em affirmar-se que o Brasil não abundava em recursos de todo genero para continuar a guerra com vantagem, e em negar-se a influencia ingleza no tratado preliminar celebrado após uma derrota.

Mas, além do temor que nos detem, não é esse tam pouco o nosso objecto.

Por outra parte, a condemnação da paz que nos arrebatou a provincia Cisplatina já passou em julgado, e não tem appellação possível, visto como é certo e sabido que não havia tal preponderancia de parte do inimigo, e que nos sobravam meios e elementos para reparar as consequencias de nossos primeiros erros, e para tomarmos uma cabal desforra dos desastres que nos occasionaram.

O fim que visamos ao terminar estes apontamentos — reduz-se a levantar e combater uma opinião consignada no libello, a qual fere em massa a população de Imperio e a cada um dos Brasileiros em particular; embora o character do juiz a desautorise, e os fundamentos della mostrem sobejamente quanto são limitados os conhecimentos do autor sobre as cousas de nosso paiz, e até que ponto imperfeitos e deficientes seus estudos sobre o povo que julga com arrogancia de cathedratico.

Deixando de parte pois as brilhantes e repetidas provas de valor e aptidão para a guerra em qualquer latitude — exhibidas por nossos soldados em épocas remotas, e principalmente desde a occupação da *Banda Oriental* pelas tropas do Reino-Unido até a evacuação total desse terri-

torio—em consequencia das estipulações do tristemente notavel tratado preliminar, demonstremos o absurdo da opinião do libellista só com dous factos de datas recentes, e cujas reminiscencias não podem ter-se apagado ainda.

A outro escriptor mais consciencioso do que elle, e mesmo mais versado na historia de nossas relações e desavenças com os estados do Prata, lembrar-lhe-famos detalhadamente as gentilezas de nossos soldados e os feitos de nossas armas desde *Catalan* até a *Colonia*, desde *India Muerta* até o *Pantanoso*, desde Artigas e Rivera até Oribe e Rosas, desde *Taquarembó* até *Caseros*.

Mas para profligar a opinião ou juizo de inaptidão bellica dos Brasileiros consignado no libello argentino não se faz mister tam demonstrada demonstração. A que imos fazer é talvez mais explicita e frisante para o caso.

As provincias todas do Imperio, sem exceptuar mesmo *as das extremidades*, concorreram com seus contingentes de homens para debelar a rebellião que arvorou seu estandarte no Rio-Grande de S. Pedro,— *extremo sul* do Imperio.

Nessa longa campanha, na latitude de 32 grãos, e nos 53 de longitude occidental, em que *guerrearão* por tantos annos *reunidos nas mesmas operações* os homens de nossas provincias mais

remotos como Grão-Pará e Matto-Grosso, situadas esta entre 7 e 24 grãos de latitude e 54 e 64 de longitude O, e aquella entre 4 grãos 30 minutos de latitude N 6 grãos de latitude meridional e 48 e 71 de longitude occidental; nessa longa campanha, repetimos, em que pelejaram *nos mesmos campos* tantos Brasileiros filhos de *tam diversos climas*, todos exhibiram provas brilhantes e irrecusaveis de que só calumniando-os se póde dizer de quaesquer delles, — *que não são physicamente os mais bem dispostos para guerrear no sul.*

E' possível que o memorista, que tam parco se mostra de conhecimentos historicos, não tenha noticia de que o Brasil sustentou *sempre em campanha no sul* por espaço de nove annos um exercito assim organizado, e que ignore a maneira por que nossas armas abateram, em épocas anteriores, a tyrannia vandalica de Artigas, ante quem os Argentinos se reconheceram impotentes.

Mas é inverosimil que não chegasse ao seu conhecimento o acontecimento mais importante e de maiores consequencias dos que se têm realizado n'estes ultimos trinta annos na America do Sul; — a quéda da tyrannia com que o tigre de *Palermo* escravizava seu proprio paiz e assolava as provincias da Confederação e a republica oriental do Uruguay.

Elle deve conhecer igualmente os meios de que a Providencia se serviu para fazer em 1852 um beneficio de tanto preço aos povos cuja historia quiz escrever.

Assim pois, só arrastado por uma tendencia irresistivel, por uma indole ingrata, por preocupações e parcialidades nacionaes indesculpaveis, por um sentimento de odio que nada justifica e a gratidão condemna, ou pelo prurido de *mentir pour nuire*, pôde o memorista irrogar uma offensa gratuita á maior parte dos filhos do Brasil, atirando-lhes em face do mundo uma accusação igualmente injusta que grave.

Felizmente porém o provocador desceu um pouco; collocou-se muito baixo para vomitar a affronta, e achou-se desse modo na posição daquelles que erguem a cabeça e cospem para o céo. o tio não alcançou o alvo.

Talvez o que levamos dito seja bastante para alcançarmos o nosso fim, e não iriamos mesmo por diante com esta demonstração—se nos não mortificasse a idéa de ser o *Memorandum* posterior ao acontecimento que celebrou *Moron*, e fez regar com sangue brasileiro os campos de *Monte-Caseros*.

Mas a memoria é a personificação do sentimento geral dos Argentinos a respeito do Brasil, e o autor nada mais fez do que moldar seu livro pelo modo de sentir e de ver dos seus mo-

dermos concidadãos, a despeito de ser-lhe necessario pôr em transparencia seu character dobre, aceitando o papel de impostor.

Além disto, o autor do *memorandum* é cidadão do estado de Buenos-Ayres, e militou contra nós, e seu libello foi publicado nessa capital em principios do anno de 1854.

Releva portanto recordar detalhadamente esse facto para fazer sobresair — que a posição em que o livro collocou seu autor e o povo que o applaudiu não permite que o insulto se eleve á altura de seu objecto.

Esta rememoração basta para castigo severo e digno da intenção menos nobre do primeiro, e da injusta malquerença e ingratição do segundo, e por si só porá o remate á condemnação do falso modo por que nossos vizinhos das duas margens do Prata sóem julgar o soldado brasileiro.

Convencido alfim o gabinete imperial que sem sua influencia e coadjuvação prolongar-se-ia ainda por muito tempo o dominio sanguinario do tyranno Rosas, e que a continuação de seu governo, além de ser um horrivel flagello para a humanidade, e um obstaculo aos progressos da civilisação nessa parte do novo mundo, difficultava cada vez mais as boas relações do Brasil com os povos sobre os quaes fazia pe-

sar sua nescia vontade de ferro, decidio em fins do anno 1850 abandonar a politica de neutralidade até então seguida e condemnada até certo ponto pela experiencia.

A realização seguiu de perto a idéa, e no anno seguinte envidou todos os esforços para fazer cessar esse estado de cousas; — pôz em jogo todos os seus recursos materiaes e politicos afim de restituir ás republicas das duas margens do Prata a liberdade e o bem-estar que não tinham.

Conseguida logo a defecção do general governador de Entre-Rios, que abandonou a causa do tyranno fiado na valiosa protecção do Brasil, o nosso exercito invadio pela fronteira do Rio Grande o territorio da Republica Oriental— em numero de 18,000 homens, proximamente, e marchou em direcção á capital strictamente sitiada havia nove annos por um exercito de mais de 12,000 Argentinos e Orientaes ás ordens do general D. Manoel Oribe.

Este, a quem a retirada para a Confederação já não era mais permittida, julgando-se irremediavelmente perdido ao saber da aproximação de nosso exercito, desesperou da resistencia, e cuidou apenas em salvar sua pessoa — tirando o melhor partido das circumstancias. Tomada sua resolução, permaneceu immovel no *Cerrito*.

Mas vendo os movimentos das tropas que tinhamos no *Cerro* para reunir-se ás da praça afim de operarem sua junção com Urquiza, que passára o Rio-Negro seguido de 4 ou 5 mil cavalleiros e viera acampar perto delle, preferio capitular com este caudilho, realmente mais fraco do que elle na occasião, mas muito poderoso com o poio do exercito imperial, cuja vanguarda fazia accidentalmente.

Foi levado a este passo desairoso pelo fanatismo de seu odio contra nós, que lhe impedia render as armas ante os batalhões brasileiros, e o fazia dizer que *o idioma portuguez arranhava-lhe o ouvido*.

Infelizmente as circunstancias favoreceram as ambições illegitimas e desregradas de Urquiza e o odio desvairado de Oribe. — A limitação das vistas do general escolhido por nosso governo para o commando em chefe, a inexcusavel morosidade das marchas do exercito imperial na invasão do territorio oriental, e a singular tolerencia com que eram acolhidas as exigencias e desmandos de Urquiza, defraudaram o Brasil da iniciativa a que tinha indisputavel direito.

Talvez Oribe acreditou tambem que o caudilho entre-riano levaria mais longe suas concessões em attenção a preferencia que lhe dava —rendendo-se á elle e porventura *á considerações futuras*, do que o general brasileiro, de

quem nada devia esperar além da garantia da vida e segurança individual pelo momento — como general rendido.

Se o exercito imperial houvesse sido dirigido nessa campanha por um capitão distincto por seu genio e amestrado pelas lições da experiencia; se o general que marchou á frente de nossas tropas tivesse bastante intelligencia e illustração para comprehender as exigencias da politica e poder discriminar o alvo que visava cada caudilho, o fim que se propunha cada governo, as esperanças que alimentava cada partido ; se esse homem, finalmente, a quem se confiou sem criterio a sorte da campanha, se achasse prévia e convenientemente habilitado com o conhecimento cabal do estado das relações das potencias belligerantes, e dos interesses e necessidades de cada um dos povos interessados, nem nós teriamos a lamentar a inutilidade relativa dos esforços e sacrificios feitos pelo imperio, nem elles, — nossos rivaes ou émulos invejosos, poderiam achar argumentos para menospresarem o valiosissimo beneficio que nos devem, que jámais não teriam fruido sem nós — emquanto durasse um sopro de vida ao dictador.

Mas o gabinete ou o partido que subio ao poder em 29 de setembro — e que parece condemnado pela fatalidade a errar diuturnamente em

todos os seus passos em relação a nossos vizinhos, ainda nessa ocasião enganou-se na escolha do general que cumpria dar ao exercito em conjunctura tam delicada, como se enganou mais tarde na escolha de seu enviado ao Paraguay e do commandante da esquadra. Tudo lhe pareceu facil; acreditou parvamente que os acontecimentos precipitar-se-fam por si mesmos — como convinha á suas vistas.

E, pois, imprevidente e mal avisado, não cuidou de escolher o homem reclamado pela situação, não se lhe deu de acha-lo ou não nas condições precisas.—Deixou-se fascinar pelo prestigio fallaz de uma reputação de circunstancias e pela imponencia pueril de uma posição phantasmagorica devida ao acaso, e lançou mão de um filho dilecto da fortuna e não de um general habil, da mais elevada categoria militar do imperio, e não do soldado mais proprio para uma commissão semelhante.

Não foi outra a causa da chegada do nosso exercito ao *Cerrito* alguns dias depois de capitulação de Oribe. Nenhuma outra circumstancia concorreo para que a convenção dos dous caudilhos se effectuasse na ausencia do exercito imperial — sem que a influencia brasileira interviesse nas estipulações desse accordo.

Depois da convenção do *Pantanosos*, e já livre o estado oriental da sanha do logar-tenente de

Rosas, organisou-se, *á custa dos capitaes do Imperio*, um exercito composto das tropas que deposeram as armas em consequencia do pacto de outubro, das que acompanharam Urquiza em sua tardia deserção da causa do tyranno, e de alguns voluntarios que se lhe aggregaram antes e depois da junccão com o nosso exercito.

Não se julgando porém, nem sendo de modo algum sufficiente esta força para affrontar o poder de Rosas—cujo prestigio ainda os fazia tremer, uma divisão de 4,000 homens do exercito imperial—ás ordens do general Manoel Marques de Souza, incorporou-se ao exercito libertador, — destinado a dar o ultimo golpe á fera em seu proprio antro, annullando para todo sempre sua influencia fatal.

Uma divisão de sete navios da nossa armada subio o Paraná até ao *Passo do Diamante*, conduzindo tropas brasileiras que desembarcaram na margem direita deste rio.

Para conseguir esta operação a marinha teve de bater-se na *Volta do Ramalho* e em outros pontos, e de forçar a passagem do *Tonelero* com sacrificio de algumas vidas.

Realizada ella, empregou-se em transportar para o mesmo ponto o grosso das tropas do *exercito grande*, como o havia feito pouco antes no Uruguay.

Reunido por fim este na margem direita do Paraná, puz-se logo em marcha para *Moron*, e a divisão naval desceu de novo ao Prata, afim de estar prompta para transportar o nosso exercito da *Colonia do Sacramento* a Buenos-Ayres, por haver-se julgado erradamente que o inimigo abandonaria os *Santos-Logares* e se faria forte na capital.

Rosas, porém, que sabia avaliar a importancia e recursos do poderoso auxiliar de seus inimigos, que havia resolvido sua perda, não querendo expôr-se ás consequencias de um sitio e de um bloqueio que necessariamente lhe seriam fataes, preferio antes tentar a sorte das armas— como o ultimo recurso da perigosa situação *a que o levára o Brasil*.

Foi por esta razão, e não por contar com a victoria, que esperou nas planiceis de *Monte-Caseros*, no districto de *Moron*, o exercito libertador— que lhe apresentou em linha de batalha perto de 25,000 combatentes das tres armas. — Era chegada a sua hora, e essas tropas deviam desaloja-lo com estrondo da posição absurda que occupára por vinte annos—fortalecendo-a com sangue e crâneos humanos.

Não seremos nós quem encareça o encontro dos dous exercitos no dia 3 de fevereiro. A gloria de nossas armas, a reputação de nossos sol-

dados, e o fim desta rapida resenha historica, não dependem de um tal encarecimento.

Em nossa opinião, esse choque, considerado como successo puramente militar ou como feito d'armas, é de mais limitada importancia do que se presumio logo.

A despeito dos cincoenta mil combatentes envolvidos no fumo da polvora e ensurdecidos pelo estrondo da artilharia dos dous campos inimigos,—*Caseros* está muito longe de merecer os fóros de uma grande batalha, o que, com-tudo, em nada diminue a importancia e difficuldades da campanha.

O successo correspondeo ao apparatus, é uma verdade, e foi mesmo muito além das mais atrevidas esperanças. Mas os detalhes, as circumstancias, as evoluções das tropas e os esforços dos combatentes de uma e outra parcialidade—dam-lhe apenas o character de um ataque em grande escala—sem os azares de uma batalha campal.

O ataque foi robusto e bem sustentado, pelo que respeita ás infantarias e artilharia ; mas a defesa foi miseravel, pois só lhe faltou a resolução para ser traidora.

E é bem para lamentar que essa resolução não apparecesse, visto que não resulta grande honra de ser bravo e fiel em prol de uma má causa.

Custa a crer que em 1852 houvesse ainda Argentinos que empunhassem as armas em favor de Rosas e contra seus libertadores !

Uma das divisões que se adiantaram e tomaram o ponto mais forte e importante da linha inimiga, situado ao abrigo das casas e protegido pela artilharia, era formada pelos soldados brasileiros que acompanharam o exercito.

E consta que nessa occasião um estrangeiro, coronel de engenheiros, que observava o campo de batalha, vendo a divisão brasileira avançar sempre com firmeza e regularidade debaixo de uma chuva de balas e foguetes á *congreve*, dissera ao dictador: — *Estes homens, senhor, não são capazes de resistir áquellas tropas.* — E designou-lhe com o oculo os nossos bravos que se approximavam.

Nesse dia elles tiveram imitadores, não ha nega-lo ; acharam quem lhes disputassem a palma e lhes partilhassem a gloria. — Mas os batalhões da divisão oriental, seus companheiros e rivaes nesse dia, não conseguiram levar além seu braço nem deitar mais longe a barra.

Assim o reconhecem e confessam, bem que a custo e pezar seu, os compatriotas do autor, que sóem aliás levar muito longe a cegueira de seu odio contra nós.

Estava pois reservado a elle—estrangeiro *entre os seus* — negar ao soldado brasileiro o que todo

o mundo lhe reconhece, — aquillo que soube conquistar onde quer que levou suas armas e sua coragem, — essa reputação que impõe áquelles mesmos *que simulam* descrever della e lh'a negam ou pelo menos incertam frivolamente.

Mas basta já de occupar-nos com os successos.

Deixemos por uma vez de parte as operações dessa campanha, — que lançou porterra a tyrannia enthronisada havia vinte annos no Rio da Prata; — a convenção do *Pantanosos* e seus grandes resultados; — o memoravel acontecimento de 3 de fevereiro e suas consequencias transcendentaes; — o comportamento exemplar de nossos soldados victoriosos em sua retirada triumphal; — as incalculaveis vantagens que reportaram as republicas vizinhas do sacrificio feito pelo Brasil — de algumas dezenas de seus filhos e de milhões de cruzados, sem que elle produzisse o menor proveito para o Imperio, e terminemos considerando apenas o que importa immediata e principalmente ao nosso objecto.

O exercito brasileiro a quem coube realmente o papel de protogonista nessa campanha, bem como a divisão que subio o Paraná e se mostrou em *Caseros*, *erão formadas* EM SUA MAIOR PARTE, *por homens tirados* DO NORTE E CENTRO do Imperio, *sem exceptuar as* provincias DAS EXTREMIDA-

DES, e tinham em seu seio representantes *de nossas vinte provincias.*

A parte principal e mais forte dessas tropas consistia nos bravos batalhões de infantaria, e *em sua totalidade não ha talvez um só homem nascido nas latitudes em que tiveram lugar as diversas operações dessa campanha.*

Desta verdade inconcussa resulta necessariamente que o grosso das tropas brasileiras que fizeram as campanhas de 1851 e 1852 nas duas margens do Prata, e concorreram positivamente para a liberdade de que goza o paiz que o memorista adoptou por patria, e ao qual vendeo seus serviços, era formado por esses mesmos homens que elle julga *physicamente mal dispostos para guerrearem no sul*, e em quem pretende achar a causa e fazer cair o desar da *ponderancia ou decidida superioridade* que, segundo sua opinião, manteve sempre o exercito republicano sobre o exercito imperial durante a campanha de 1825 a 1828.

E posto que entre esses batalhões não se alistassem os filhos do Brasil que viram a luz na provincia a cujos filhos o autor do *Memorandum* chamou robusta milicia do sul, que foi intimidada nas batalhas de *Sarandi e Itusaingo*, quiz a boa estrella do memorista e de seus opprimidos concidadãos — que um regimento DESSES INTIMIDA-

DOS se reunisse aos seus irmãos das outras provincias para mostrarem ao mundo que, *unidos nas mesmas operações*, podem todos levar suas armas victoriosas a qualquer latitude, e derramar seu sangue para garantirem a liberdade e o bem-estar — mesmo de povos ingratos, que os caluniam ainda depois de estarem no gozo do beneficio que foram fazer-lhes em seu proprio paiz.



VIII.

E' possível, contra toda espectativa, que tudo quanto levamos dito não baste—para que os nossos detractores reconheçam e muito menos confessem seu erro, se por erro nos calumniam, por isso que é um Brasileiro quem escreve, e um Brasileiro intimamente interessado e moralmente obrigado á tomar a defesa de nossos soldados, de cujas disposições phisicas e absoluta aptidão para guerrearem no sul póde ser juiz, porque militou com elles em campanha nessas latitudes que, na falsa opinião do memorista, não se compadecem com a organização e tempera dos filhos de algumas provincias do Imperio.

Para priva-los porém desse ultimo recurso,—

para evitar-lhes tam desleal argumento, de que por ventura se serviriam sem escrupulo se não lh'o impossibilitassemos, poremos remate á defeza e reabilitação moral do soldado brasileiro—com o juizo e testemunho de uma autoridade insuspeita—que o estudou e admirou nessas *latitudes privilegiadas*—apezar das prevenções nacionaes confessadas pelo critico argentino que historiou a *campanha do exercito grande*.

Eis aqui, pois, o que sobre a batalha de *Caseros* e ácerca de nossas tropas diz o proprio chefe argentino encarregado por Urquiza da confecção official e redacção do boletim do exercito libertador.

« Não havia batalha possivel, ainda que se iniciasse como se iniciou, ainda que houvesse de nossa parte um plano de batalha, e o inimigo tivesse escolhido á vontade suas posições. »

« Não entraria pois em detalhes sobre esta batalha se de um e outro lado não tivesse havido a mesma escola militar impotente e nulla. »

« A batalha iniciou-se sem guerrilhas e por um fogo de artilharia de pouco effeito desde que as baterias estiveram ao alcance. »

« O abandono da *Ponte de Marquez* e das duas de *Moron*—pelas quaes tinha artilharia de grosso calibre aquella linha immovel, e aquella si-

lencio que presidio a batalha—dam uma idéa da força moral, estrategica e physica do exercito de Rosas. »

« O general em chefe fez carregar com sua cavallaria a ala esquerda do inimigo — que era formada pelos esquadrões da mesma arma, e foi corrida na *Ponte de Marquez* — debandando-se sem esperar a approximação dos nossos. Não vi nem um só homem de cavallaria morto no campo, e ignoro o que fez depois essa massa de nossos regimentos que transpoz a linha inimiga entre a bateria de Chilavert, que era a extremidade esquerda de Rosas, porque então deveo evolucionar pela retaguarda da infantaria inimiga afim de toma-la pelo flanco. »

« Quando passei por estes sitios encontrei o major Carril da divisão Burgoa, que fa fazer retirar uma guerrilha avançada. Nessa occasião fazia ainda fogo a bateria de Chilavert. O general só tinha a seu lado o coronel Chenaut, que prestou immensos serviços. »

« O general La Madrid, com uma divisão de cavallaria de 1,500 homens, dirigiu-se para E, deixou-se ir, e chegou até *S. José de Flóres*. Esta divisão *não vio o combate*. »

« A nossa direita de infantaria, commandada por Galan, *não conseguiu entrar em linha* por ter permanecido na mesma posição desde a primitiva formação d'ella e não ter avançado

quando avançou o centro. Portanto os batalhões de Rosas estavam já debandados antes que chegassem a tiro de fusil. O motivo dado por Galan foi a falta de ordem. Mas sem ordem avançou o coronel Rivero com tres batalhões de Buenos-Ayres, e ao chegar perto do inimigo, que tinha na frente, este debandou-se com uma unica descarga de um dos batalhões. »

« O lado mais caracteristico das duas linhas inimigas de batalha era, em ambas, a falta absoluta de reservas de infantaria. »

« Nós tínhamos em linha dezoito batalhões. A primeira linha formou-se á distancia de trezentas braças do inimigo, e ahi passámos toda a manhã. »

« A' nossa esquerda os Orientaes manobraram para atacar pelo flanco a casa fortificada, e mais para a esquerda passou a divisão Urdinarrain em numero de mil e quinhentos homens de cavallaria, *que não chegou a tomar parte no combate* por falta de ordem. E peor ainda, nem sequer estava á vista por haver tomado posição em um terreno improprio, de modo que ao atacar-se a casa não se achou a proposito um esquadrao de cavallaria instantemente buscado para ameaçar a retaguarda. »

« A artilharia oriental *não pôde fazer fogo* porque os animaes que a conduziam não eram de maneira alguma propios para semelhante ser-

viço. A artilharia brasileira achava-se em batalha em frente das casas nas mesmas circunstancias, mas o brigadeiro Marques *mandou desapparellhar e fez avançar á FORÇA DE BRAÇOS*, as peças de artilharia e os obuzes. A artilharia commandada por Piran e Mitre foi a que sustentou o tiroteio do centro durante a marcha. »

« O combate pois REDUZIU-SE A' CASA de *Caseros*, atacada pela frente e flanco direito por dez batalhões de infantaria de linha *brasilieiros e orientaes*. E posto houvesse resistencia da artilharia collocada no pateo, donde não se descontinava todo o campo, e mais um momento de bem nutrido fogo de infantaria, o combate era tam desigual que não podia durar longo tempo. »

« Com a metade destes batalhões, á artilharia de Mitre e Piran e á divisão Urdinarrain ou outra qualquer de cavallaria, pouco teria custado a victoria, a despeito das posições fortificadas e da chusma que Rosas havia formado em linha. »

« Creio portanto que a divisão Urdinarrain, inutilisada na posição em que a esqueceram, deveo operar pela esquerda e retaguarda da casa de *Caseros*; e que ás divisões que desbarataram a cavallaria de Rosas cumpria, para utilisarem sua posição avançada por trás da linha do ini-

migo, tomar de través a linha inteira na parte que não estava apoiada por pontos fortificados. »

« Não obstante, repito, isto e qualquer outra cousa que se fizesse seria inutil : — não havia inimigo que combater, e tudo acabou logo que nos aproximámos da esquerda, e mesmo antes de nos adiantarmos para a direita. »

« Esta foi a batalha de *Caseros* PARA OS DE CASA. A batalha PARA O PUBLICO póde ler-se no *Boletim* n. 26; (*) — NOVELLA MUITO INTERESSANTE que tivemos a honra de compor, MITRE E EU— com alguns detalhes que a seu tempo virão. »

« Dentro da casa de *Caseros* morreram cento e cinquenta homens, por causa de uma recrudecencia de fogo por portas e janellas que fizeram os batalhões encerrados dentro, depois que havíamos tomado o pateo. »

« No momento do assalto a *Monte Caseros*, o general Marques pôr um lado e eu pelo outro encontrámo-nos no terreno circumscripto do combate, e como já tivéssemos antes fallado extensamente sobre o *pouco apreço em que tínhamos o soldado brasileiro*, disse-me — ao estreim-

(*) O boletim n. 26 é a parte official da batalha de Caseros.

tarmos com enthusiasmo as mãos — em felicitação do nosso triumpho :

— «Vós sois testemunha da conducta de nossas tropas no campo de batalha. »

— « Sim, Sr. general, respondi-lhe, tenho-as visto combater. Coube-lhes hoje a fortuna de GANHAR DUAS BATALHAS, uma contra Rosas e outra CONTRA AS PREOCCUPAÇÕES VULGARES QUE AS DESFAVORECIAM. »

« Estas mesmas opiniões, que depois se me pediram por escripto para remediar a parcimonia da linguagem do *Boletim* n. 26, haviam sido transmittidas ao imperador, e elle m'o fez lembrar. »

« Depois de publicado o *Boletim* (A NOVELLA MUITO INTERESSANTE), o enviado do Brasil queixou-se-me amargamente de haverem-se omittido na parte todos os actos que honravam as armas brasileiras e as operações realizadas pelo general Marques—constantes da sua parte especial. Respondi, em satisfação, que não me havia sido entregue parte alguma não obstante have-las pedido, e offereci-me, pelo que me daria respeito, a dar-lhe testemunho escripto de constar-me quanto no *Boletim* ESTAVA SUPPRIMIDO, e a declarar-lhe que o batalhão da direita da divisão oriental havia passado por sobre

cadaveres de soldados brasileiros, o que prova QUE OS SOLDADOS DA DIVISÃO IMPERIAL NOS HAVIAM PRECEDIDO POR ESSE LADO..... »

« A verdade do facto é que SE CONSPIRAVA POR ESCURECER AOS ALLIADOS, POR COBIÇA e monopolio pessoal de gloria, QUE SE ME CONSTRANGERA a supprimir palavras; e por minha honra e pela dignidade da republica corria-me o dever de reparar em meu nome aquella injustiça DE QUE SE ME FASIA INSTRUMENTO. — Os Brasileiros, chefes e soldados, CONDUZIRAM-SE ADMIRAVELMENTE; e a proposito da circumstancia dos cadaveres de que fallei—HOUE TAL PRECIPITAÇÃO DE SUA PARTE EM TOMAR AS POSIÇÕES que entorpeceram de facto o passo a um batalhão oriental. »

« Neste dia (*) Buenos-Ayres esteve sublime ! Era um monumento da grandeza humana evocada entre sangue e ruinas. Parecia-me que o genio da republica estava ahi—cheio de cicatrizes e feridas e coberto de andrajos, mas sempre sereno, tranquillo, sem humilhação como sem jactancia. »

« Nessa occasião medi toda a profundeza da reacção, toda a efficacia do despotismo de Rosas

(*) Entrada do exercito victorioso na capital da Confederação.

para educar o povo, toda a enormidade das faltas inúteis que se estavam commettendo! »

« O triumpho chegou á praça, onde se havia elevado, no frontispicio grego da cathedral, uma archibancada com capacidade para acomodar oitocentas senhoras, e foi occupada pelo que ha de mais distincto no paiz. »

« Os vivas ao general, ao libertador, eram cordiaes, entusiasticos, incessantes. Mas a fatal questão de *máo gosto*. — questão sempre capital onde ha senhoras elegantes, diminuia a gravidade dos sentiment.s. »

« Passáram batalhões entre-rianos, passáram batalhões correntinos, passáram batalhões de Buenos-Ayres—com seu *chiripá* e camisa encarnada, desalinhados e fatigantes pela monotonia desta côr tam offensiva a vista.—Deus fez verdes as folhas das arvores; se as houvesse feito vermelhas, ter-nos-ia dado outra classe de olhos, porque taes como os temos a vista soffre e se causa. »

« Chegaram depois os batalhões orientaes, precedidos pelo coronel D. Cesar Dias. Este chefe vestia com gosto, e era acompanhado por um pequeno estado-maior de jovens distinctos e elegantes. Desfilaram as alas daquelles batalhões, vestindo calça, farda e mais objectos proprios

manufacturados em Paris, de côres escuras, e estavam munidos de todo o trem utilizado pelo soldado europeu. A' sua passagem um movimento de prazer, de dita, de entusiasmo novo se fez sentir com admiravel espontaneidade. »

« Alfim tinham diante dos olhos tropas *decen-*
tes, esta é a palavra, e a imaginação das mães evocava a memoria de nossos antigos exercitos, dos veteranos da guerra do Brasil, daquelles couraceiros terriveis de Lavalle, daquelles penachos, daquellas barretinas, daquelles cordões e medalhas dos heróes de cem combates. »

« Chegaram por fim os Brasileiros, e então o sentimento publico se exaltou por outra corda. »

« O general Mancilla, por um sentimento mal cabido nas circunstancias, havia feito indicar ao general vencedor que convinha impedir a entrada dos Brasileiros na cidade, afim de evitar-lhe essa humilhação; e o mesmo general Urquiza HAVIA TRATADO DE DIMINUIR A PARTE DE GLORIA QUE LHES COUBE EM CASEROS. Os Brasileiros queixavam-se, e o povo quiz satisfaze-los. »

« De todos os navio: ancorados no porto haviam-se pedido as bandeiras brasileiras para fazê-las tremular nas ruas; e a apparição do general Marques, tão joven, tão culto e tão sympathico, foi o signal de uma nova recrudescencia de entusiasmo. »

« Eu encontrei depois o meu digno amigo pela *Recoleta* retirando-se ao acampamento — acompanhado por seo estado-maior. Mal podia fallar, tam enternecido estava, tamanha era sua satisfação e gratidão. — « Não esperava, meu amigo, disse-me elle, semelhantes manifestações. Que povo este, e que felicidade havê-lo conhecido ! »

« Vinte dias depois, quando embarcou, o povo de Buenos-Ayres, as senhoras e cs jovens encheram as alamedas e as visinhanças do mólhe ; fizeram-no chorar outra vez de prazer, e os vivas e os lenços agitados no ar acompanharam-no até a chegada do escaler ao navio que devia conduzi-lo. »

« Sobre o Brasil fallarei em outro logar, e *por ventura pouparei desacertos á nossa politica apreciando-o em seu justo valor.* »

Com este valiosissimo documento, que ninguém ousará dar por suspeito — á vista do character particular e posição official do autor, e cuja importancia e actualidade não carecem de demonstração, damos por terminada a nossa tarefa.

Era intenção nossa— completar ou ampliar este opusculo com a addição de algumas pagi-

nas extrahidas da historia da—Campanha do exercito grande de Sud America, cujas operações são pouco conhecidas em detalhe.

Mas além de que seria sempre incompleta e imperfeita a noticia que com esses extractos poderíamos dar ao leitor, que póde consultar facilmente as obras dos Srs. Sarmiento e Titára—ricas ambas de muito documentos preciosos para o esclarecimento da verdade,—esse apendice tomar-nos-ia o tempo que devemos ao trabalho com que imos occupar-nos.

Por outra parte, a sustentação da these em que nos empenhamos não precisa ser levada mais adiante, e essas linhas que pensavamos adicionar ao nosso trabalho, deslocadas do corpo da historia do Sr. Sarmiento perderiam necessariamente uma parte de seu merecimento historico, embora contenham uma serie de factos e argumentos produzidos com a intenção que nos guiou na ultima parte deste escripto e no sentido de nossas idéas.

Acreditamos que o que levamos dito preenche completamente o fim proposto,—a condemnação do falso modo por que o autor da memoria julga o soldado brasileiro. O leitor que desejar maiores detalhes sobre as campanhas do Prata poderá achá-los nas obras dos Srs. coronel Sarmiento e capitão Titára.

Fechando aqui pois o nosso trabalho, não o faremos sem dirigir á nossa mocidade estudiosa a invocação de ajudar com o que nella sobra de intelligencia e illustração ao que é em nós apenas boa vontade.

Uma indifferença que é quasi um crime e que deixa abandonadas tantas questões importantes, tem dado azo a que a historia seja atraído pela má fé daquelles que se dam por nossos adversarios, e que entendem que o patriotismo aproveita com a negação da verdade.

Estudemos, elucidemos os pontos obscuros da nossa historia: onde houver um desar — lamentemo-lo como patriotas, mas confessemo-lo como philosophos: onde houver uma gloria a levantar, um louro a fazer reverdecer — disputemo-los a quem no-los quizer negar. — São as tradições, os grandes feitos, os triumphos, e até mesmo os infortunios, que constituem a entidade moral da patria, cujo amor é tam rico de boas inspirações.

Desenhemos com as côres da verdade a nossa figura historica no quadro das nações, e nos acharemos maiores do que nos julgam e do que nós mesmos nos acreditamos.

Podem aquelles que fundam sua gloria em derrotas que nos improvisam acreditar-se muito avançados porque apregoam victorias que não tiveram e se adornam com louros de comedia.

Quando se quizer medir o estado de adiantamento de um povo ha um meio certo e um sinal infallivel: é o culto que elle presta á verdade pelo orgão em que falla ao mundo.

Neste terreno não temos que temer por certo qualquer comparação!

FIN.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).